



Relatório Trimestral

NORTE CONJUNTURA

Relatório disponível na internet
em ccdr-n.pt/norte-conjuntura

2º Trimestre 2026

Ano XXI- N.º 81

CCDRINI

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte



Índice

Destaques | 3

Parte I – A conjuntura económica da Região do Norte – NUTS II | 5

Enquadramento nacional e internacional | 6

Mercado de trabalho | 8

Indústrias com forte implantação no Norte | 16

Comércio internacional de bens | 18

Turismo | 21

Construção e Habitação | 23

Preços no consumidor | 24

Crédito | 25

Parte II – A conjuntura económica sub-regional e municipal | 26

Mercado de trabalho | 27

Comércio internacional | 31

Turismo | 33

Dinâmica empresarial | 35

Síntese final de conjuntura | 37

Glossário de conceitos | 38

Destaques

- Emprego acelerou no Norte, num contexto de redução do desemprego e crescimento dos salários reais.** A população empregada aumentou 2,1%, em termos homólogos, no 2.º trimestre de 2026, correspondendo a mais 37,2 mil pessoas com emprego. A taxa de desemprego recuou para 5,7% e o salário médio mensal líquido atingiu 1 289 euros, aumentando 3,7% em termos reais, acima do crescimento registado em Portugal (+3,3%).
- O crescimento do emprego concentrou-se sobretudo nas idades mais avançadas e nos serviços, com a construção a destacar-se entre os restantes ramos de atividade.** Das 37,2 mil pessoas empregadas adicionais face ao período homólogo, 32,3 mil tinham 55 ou mais anos. Por ramos de atividade, a construção registou o maior acréscimo (+16,5 mil), enquanto os serviços, no seu conjunto, aumentaram 35,3 mil pessoas empregadas; em sentido contrário, as indústrias transformadoras perderam 3,5 mil pessoas empregadas.
- Exportações cresceram, mas o aumento mais forte das importações deteriorou a balança comercial de bens.** As exportações do Norte aumentaram 3,9%, para cerca de 7,0 mil milhões de euros, num contexto de fraco crescimento dos principais parceiros comerciais. As importações cresceram 9,3%, fazendo o saldo comercial passar de um excedente de 310 milhões de euros, no período homólogo, para um défice de 21 milhões.
- Turismo manteve um crescimento claramente superior ao observado no país e territorialmente alargado.** As dormidas aumentaram 4,9% no Norte, face a 1,2% em Portugal, enquanto os proveitos totais cresceram 6,1%. Sete das oito sub-regiões registaram mais dormidas, com Terras de Trás-os-Montes (+12,3%) e Alto Minho (+10,4%) a apresentarem os maiores crescimentos percentuais.
- Nova habitação manteve forte dinamismo, a par de uma subida acentuada dos valores de avaliação bancária.** No 2.º trimestre de 2026 foram licenciados 5 696 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 17,1% do que um ano antes e o valor mais elevado desde o início da série disponível em 2007. Os fogos concluídos aumentaram 18,4% e a avaliação bancária à habitação 16,7%.
- Inflação voltou a acelerar, sobretudo devido à forte subida dos preços da energia.** A taxa de inflação homóloga do Norte aumentou de 2,2% no trimestre anterior para 3,1% no 2.º trimestre de 2026, permanecendo ligeiramente abaixo da registada em Portugal (3,3%). Os produtos energéticos apresentaram um aumento homólogo de 11,4%, enquanto a inflação subjacente — que exclui os produtos energéticos e os produtos alimentares não transformados — se situou em 2,0%.
- Crédito à economia continuou a expandir-se, impulsionado sobretudo pelas famílias, mas os novos empréstimos às empresas diminuíram.** O stock de crédito à economia do Norte aumentou 9,0%, acima do crescimento nacional (+8,1%), com o crédito às famílias a subir 10,5% e o crédito à habitação 11,0%. Em contraste, os novos empréstimos às sociedades não financeiras diminuíram 6,7%, mantendo-se reduzidos os níveis de crédito vencido.

Quadro destaque – 20 anos de Norte Conjuntura: o trimestre em 20 indicadores

Indicadores do Norte		Valor trimestral				Variação homóloga			
						em termos relativos		em termos absolutos	
		uni.	2ºT25	1ºT26	2ºT26	uni.	1ºT26	2ºT26	2ºT26
Mercado de trabalho									
1	População empregada (16 ou mais anos)	mil	1 786,1	1 802,0	1 823,3	%	1,2	2,1	37,2 mil
2	População empregada nas indústrias transformadoras	mil	427,2	403,0	423,7	%	-4,8	-0,8	-3,5 mil
3	População desempregada (16 ou mais anos)	mil	115,5	115,2	110,6	%	-11,0	-4,2	-4,9 mil
4	Taxa de desemprego	%	6,1	6,0	5,7	p.p.	-0,8	-0,4	n.a
5	Salário médio mensal líquido do TCO	€	1205	1278	1289	%, real	4,6	3,7	84 €
Comércio internacional de bens									
6	Exportações de bens, das quais:	M€	6 708	6 994	6 970	%	2,9	3,9	262 M€
7	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e partes	M€	671	741	681	%	14,4	1,5	10 M€
8	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos	M€	615	555	587	%	-8,2	-4,6	-28 M€
9	Importações de bens - total	M€	6 398	6 498	6 991	%	4,0	9,3	593 M€
Turismo									
10	Hóspedes	mil	2 153	1 405	2 257	%	4,4	4,8	104 mil
11	Dormidas	mil	4 099	2 564	4 301	%	6,1	4,9	202 mil
12	Proveitos totais	M€	341	168	362	%	6,3	6,1	21 M€
Construção e habitação									
13	Fogos licenciados para nova habitação familiar	n.º	4 866	4 891	5 696	%	12,1	17,1	830 n.º
14	Fogos concluídos para nova habitação familiar	n.º	2 884	3 273	3 416	%	15,1	18,4	532 n.º
15	Avaliação bancária de habitação: valor mediano do m²	€	1 619	1 805	1 889	%	17,7	16,7	270 €
Crédito									
16	Crédito à economia	M€	63 209	67 239	68 917	%	8,6	9,0	5 708 M€
17	Crédito às sociedades não financeiras	M€	22 139	23 127	23 551	%	6,1	6,4	1 412 M€
18	Crédito às famílias - Total	M€	41 070	44 112	45 366	%	10,0	10,5	4 296 M€
19	Crédito às famílias para habitação	M€	31 379	33 848	34 819	%	10,5	11,0	3 440 M€
Preços no Consumidor									
20	Taxa de inflação	%	2,4	2,2	3,1	p.p.	-0,6	0,7	n.a

Nota metodológica:

- **A variação homóloga em termos relativos** compara o valor do trimestre em análise com o do mesmo trimestre do ano anterior, sendo expressa em percentagem ou, quando aplicável, em pontos percentuais (p.p.).
- **A variação homóloga em termos absolutos** corresponde à diferença entre o valor do trimestre em análise e o valor do mesmo trimestre do ano anterior, expressa na unidade de medida de cada indicador (ex.: mil pessoas, milhões de euros (M€), entre outras).
- **No salário médio mensal líquido**, a variação relativa é apresentada em termos reais, enquanto a variação absoluta corresponde à diferença nominal em euros.
- **Nos indicadores expressos em taxa ou rácio**, a variação em termos absolutos não é aplicável (*n.a.*).

Parte I – A conjuntura económica da Região do Norte – NUTS II

Enquadramento nacional e internacional

Enquadramento nacional

O enquadramento nacional manteve-se favorável no 2.º trimestre de 2026, com o PIB em volume a crescer 2,5% em termos homólogos, ligeiramente acima do trimestre anterior (2,4%). Em termos de variação em cadeia, o crescimento foi de 0,8%.

As diferentes componentes do PIB registaram uma evolução positiva, confirmando o dinamismo da atividade económica nacional. A Formação Bruta de Capital voltou a destacar-se, com um crescimento homólogo de 5,7%, embora em clara desaceleração face ao aumento de 10,4% observado no trimestre anterior.

O consumo final, que representa a maior componente da despesa na economia, cresceu 3,2% em termos homólogos no 2.º trimestre de 2026, acima dos 3,0% registados no trimestre precedente. Esta evolução foi sobretudo sustentada pelo consumo privado, que aumentou 3,6%, mantendo um ritmo de crescimento superior ao do consumo público (+1,5%), um diferencial que se tem mantido nos últimos trimestres.

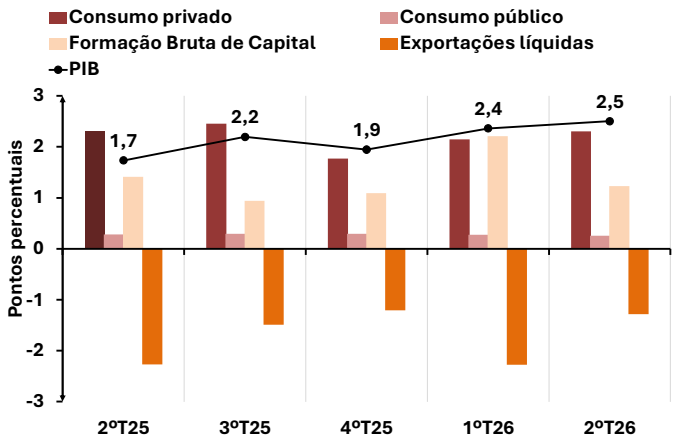
As duas componentes do comércio internacional apresentaram igualmente crescimentos, mas a ritmos diferenciados. As exportações de bens e serviços aumentaram 4,0% em termos homólogos no 2.º trimestre de 2026, um crescimento robusto, mas inferior ao das importações (+6,5%). Esta diferença continuou a

penalizar o contributo da procura externa líquida para o crescimento económico.

Em termos de contributos para a variação homóloga do PIB, a procura interna continuou a constituir o principal suporte da atividade económica. O maior contributo adveio do consumo privado (+2,3 p.p.), seguido da Formação Bruta de Capital (+1,2 p.p.). Em sentido contrário, a procura externa líquida retirou 1,3 p.p. ao crescimento do PIB.

Este padrão tem-se mantido nos últimos trimestres e evidencia uma economia cujo crescimento assenta sobretudo na procura interna. A evolução positiva dos salários reais tem coexistido com um maior dinamismo do consumo privado e das importações, num contexto em que as exportações apresentam um crescimento mais moderado.

Figura 1 – Contributos das componentes para a variação homóloga do PIB de Portugal (p.p.)



Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal, em volume (taxa de variação homóloga e em cadeia, %)

Componentes do PIB	Variação homóloga					Variação em cadeia 2ºT26
	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	2ºT26	
PIB	1,7	2,2	1,9	2,4	2,5	0,8
Procura Interna	4,0	3,6	3,1	4,6	3,7	0,1
Consumo Final	3,3	3,4	2,6	3,0	3,2	0,9
Consumo Privado	3,7	3,9	2,8	3,4	3,6	1,0
Consumo Público	1,6	1,7	1,7	1,6	1,5	0,3
Formação Bruta de Capital	6,9	4,4	5,3	10,4	5,7	-2,5
Exportações (Bens e Serviços)	-0,1	0,6	-0,6	1,4	4,0	2,5
Importações (Bens e Serviços)	4,7	3,7	2,0	6,1	6,5	1,0

Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais

Enquadramento internacional

O crescimento económico de Portugal manteve-se, no 2.º trimestre de 2026, acima do observado no contexto europeu. O PIB nacional em volume aumentou 2,5% em termos homólogos, enquanto a União Europeia (UE27) e a Zona Euro registaram crescimentos de 1,4% e 1,2%, respetivamente.

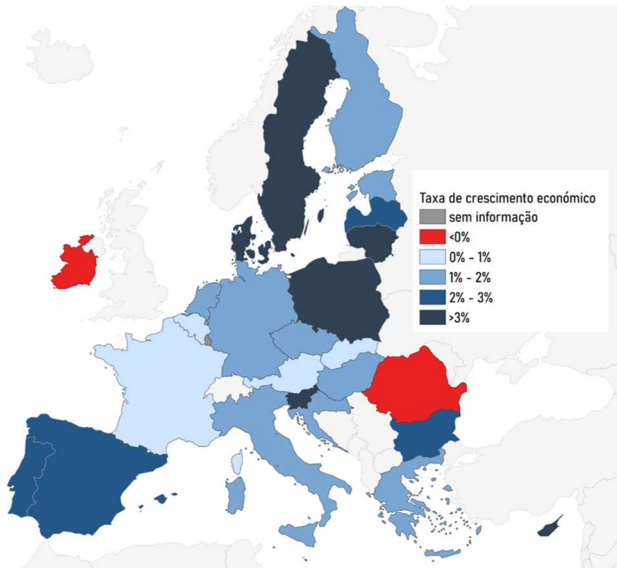
A diferença de crescimento face ao contexto europeu continua, assim, a caracterizar a conjuntura económica nacional. Este quadro é particularmente relevante para o Norte, dada a elevada orientação exportadora da economia regional e a importância dos mercados europeus como destino das suas exportações. O crescimento mais moderado nas principais economias europeias continua a condicionar o dinamismo da procura externa dirigida às empresas da Região.

Entre os principais parceiros comerciais do Norte, o PIB cresceu, em média, 1,1% em termos homólogos no 2.º trimestre de 2026, um ritmo bastante inferior ao observado em Portugal (+2,5%). Este diferencial constitui um enquadramento menos favorável para as exportações do Norte e torna a procura interna mais relevante para a sustentação da atividade económica.

Ainda assim, a situação difere entre países. A Espanha, principal parceiro comercial, manteve um crescimento robusto de 2,7%. Em contrapartida, França (+0,5%), a Alemanha e a Itália (ambas com +1,0%) registaram crescimentos bastante mais moderados.

Nos países do Leste Europeu considerados nesta análise, em média, o crescimento económico situou-se em cerca de 2,3% em termos homólogos, ligeiramente abaixo do observado em Portugal, mas acima da União Europeia. Estes países mantêm particular relevância para o Norte pela sua presença em segmentos industriais em que concorrem diretamente nos mercados europeus. Neste contexto, um crescimento económico mais elevado nessas economias pode favorecer o reforço da capacidade produtiva, do investimento e da presença externa destas economias, contribuindo potencialmente para uma maior pressão concorrencial sobre setores industriais em que o Norte também apresenta forte especialização.

Figura 2 – PIB em volume na Europa no 2.º trimestre de 2026 (variação homóloga, %)



Quadro 2 – PIB em volume no contexto europeu (taxa de variação homóloga e em cadeia, %)

Países e espaços geográficos	Variação homóloga					Variação em cadeia
	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	2ºT26	2ºT26
Portugal	1,7	2,2	1,9	2,4	2,5	0,8
União Europeia (UE27)	1,6	1,4	1,3	0,9	1,4	0,7
Zona Euro	1,4	1,2	1,1	0,6	1,2	0,6
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	0,3
Espanha	2,9	2,7	2,7	2,7	2,7	0,7
França	0,8	0,8	1,1	0,7	0,5	0,0
Alemanha	0,4	0,3	0,3	0,7	1,0	0,3
Itália	0,5	0,7	0,9	0,8	1,0	0,2
Países do Leste Europeu ¹	2,3	2,8	2,2	2,3	2,3	0,7

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário)

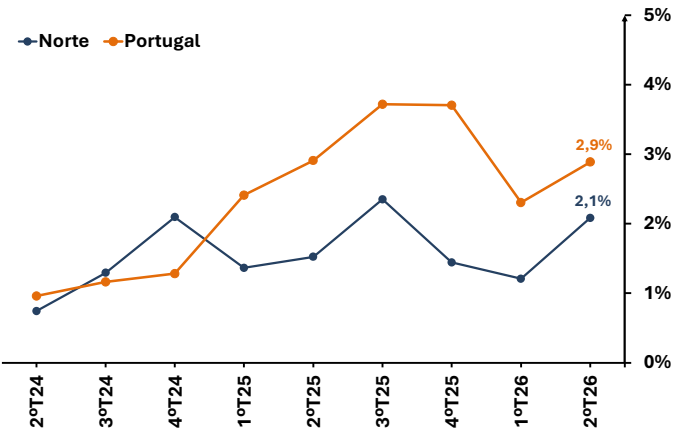
Mercado de trabalho

Emprego global

O crescimento da população empregada do Norte acelerou. No 2.º trimestre de 2026, a população empregada aumentou 2,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, correspondendo a mais 37,2 mil pessoas com emprego. Esta evolução foi superior à registada no trimestre anterior, quando o crescimento homólogo tinha sido de 1,2%.

Em Portugal, o aumento foi mais acentuado, com a população empregada a crescer 2,9% em termos

Figura 3 – População empregada
(variação homóloga, %)

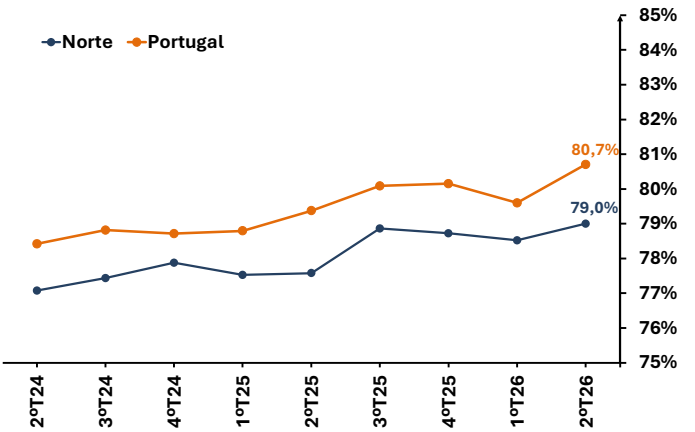


homólogos no trimestre em análise, refletindo um contexto favorável.

A evolução positiva do mercado de trabalho traduziu-se num aumento da taxa de emprego dos 20 aos 64 anos, que atingiu 79,0% no Norte e 80,7% em Portugal no 2.º trimestre de 2026. Estes são os valores mais elevados desde pelo menos 2011, evidenciando uma elevada utilização da mão-de-obra disponível neste grupo etário.

Em paralelo, a taxa de atividade evidenciou um reforço no trimestre em análise, resultando do aumento da população ativa (empregada ou à procura de emprego) face à população residente com 16 ou mais anos. No Norte, o valor aumentou para 59,5%.

Figura 4 – Taxa de emprego (dos 20 aos 64 anos)
(emprego em % da população)



Quadro 3 – Principais indicadores de emprego

	Valor trimestral				Variação homóloga			Sinal homólogo
	uni.	2ºT25	1ºT26	2ºT26	uni.	1ºT26	2ºT26	Últimos 4 Trimestres
Norte								3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
População empregada (16 ou mais anos)	mil	1786,1	1802,0	1823,3	%	1,2	2,1	▲▲▲▲
Taxa de emprego (20 aos 64 anos)	%	77,6	78,5	79,0	p.p.	1,0	1,4	▲▲▲▲
Taxa de atividade (16 ou mais anos)	%	58,8	59,1	59,5	p.p.	-0,1	0,7	▲▼▼▲
Portugal								
População empregada (16 ou mais anos)	mil	5248,3	5300,8	5399,8	%	2,3	2,9	▲▲▲▲
Taxa de emprego (20 aos 64 anos)	%	79,4	79,6	80,7	p.p.	0,8	1,3	▲▲▲▲
Taxa de atividade (16 ou mais anos)	%	59,8	60,2	60,6	p.p.	0,5	0,8	▲▲▲▲

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota metodológica:

- O sinal homólogo representa apenas o sinal da variação homóloga nos últimos quatro trimestres: ▲ variação positiva; ▼ variação negativa; ● variação nula. Os símbolos não representam a intensidade da variação nem aceleração ou desaceleração.

Emprego por grupos da população

O crescimento da população empregada no 2.º trimestre de 2026 foi generalizado à maioria dos grupos da população, considerando o sexo, a idade e o nível de escolaridade. Este padrão global não exclui, porém, diferentes ritmos de crescimento e algumas reduções em grupos específicos.

Por sexo, o crescimento foi transversal, mas mais acentuado entre os homens. A população empregada masculina aumentou 2,8% no 2.º trimestre de 2026 face ao período homólogo do ano anterior, acima do crescimento observado entre as mulheres, que foi de 1,4%. Em termos absolutos, no trimestre em análise, havia mais 25,4 mil homens e 11,8 mil mulheres empregados do que um ano antes.

Em ambos os sexos, os aumentos homólogos no 2.º trimestre de 2026 foram mais acentuados do que os registados no trimestre precedente, traduzindo uma aceleração do crescimento da população empregada. Ainda assim, em nível, o total de pessoas empregadas do sexo masculino continua superior ao do sexo feminino, com valores de 940,6 mil e 882,7 mil, respetivamente.

Por idade, o retrato é mais heterogéneo. Destacam-se duas exceções à tendência geral de crescimento: a população empregada dos 16 aos 24 anos recuou 1,0% em termos homólogos e o grupo dos 35 aos 44 anos registou uma queda de 0,4%.

Em sentido oposto, a população empregada dos 65 aos 89 anos registou a maior aceleração entre os escalões etários, com um crescimento homólogo de 13,5%, reforçando a tendência de aumento da população empregada em idades mais avançadas.

Esta evolução por idade evidencia uma concentração do crescimento da população empregada nos escalões etários mais avançados: a partir dos 55 anos, o número de pessoas empregadas aumentou em 32,3 mil, enquanto nos escalões até aos 54 anos o acréscimo foi de apenas 5,0 mil no Norte. Este padrão é consistente com a crescente importância dos grupos etários mais avançados na população em idade ativa.

Por nível de escolaridade, o aumento foi liderado pela população empregada com escolaridade até ao 3.º ciclo do ensino básico, que passou de uma queda homóloga de 1,0% no trimestre anterior para um crescimento de 6,0% no trimestre em análise — o maior aumento em termos absolutos entre os três níveis, correspondente a mais 36,4 mil pessoas.

Em sentido contrário, a população empregada com ensino superior inverteu a tendência de crescimento do trimestre anterior (+3,5%), registando uma queda homóloga de 1,7% no 2.º trimestre de 2026. Esta inversão ocorreu após vários trimestres consecutivos de crescimento homólogo, constituindo um sinal de abrandamento recente do emprego entre a população com ensino superior.

Figura 5 – População empregada do Norte, por sexo
(variação homóloga, %)

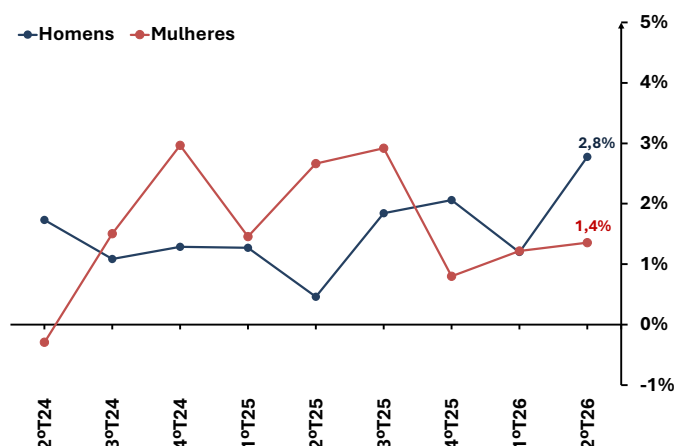
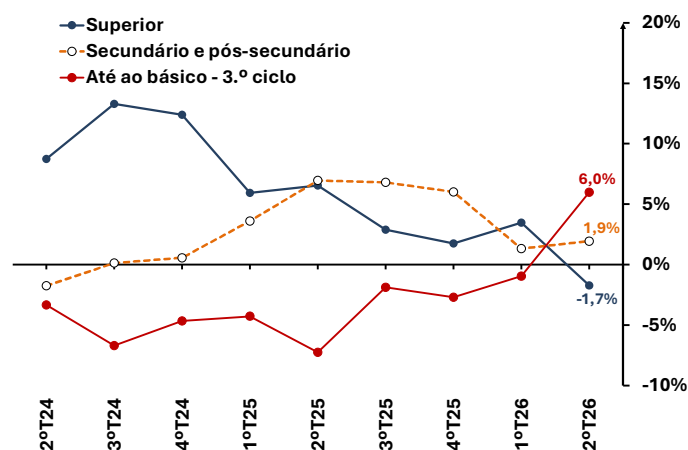


Figura 6 – População empregada do Norte, por nível de escolaridade
(variação homóloga, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte, por sexo, grupo etário e nível de escolaridade

	Valor trimestral (mil)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa (%)	absoluta (mil)		
				1ºT26	2ºT26	2ºT26	3ºT 25 4ºT 25 1ºT 26 2ºT 26
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1786,1	1802,0	1823,3	1,2	2,1	37,2	▲▲▲▲
Homens	915,2	927,9	940,6	1,2	2,8	25,4	▲▲▲▲
Mulheres	870,9	874,1	882,7	1,2	1,4	11,8	▲▲▲▲
População empregada por classes etárias:							
Dos 16 aos 24 anos	107,0	104,9	105,9	-5,5	-1,0	-1,1	▲▼▼▼
Dos 25 aos 34 anos	360,5	361,9	367,4	1,1	1,9	6,9	▲▲▲▲
Dos 35 aos 44 anos	407,1	407,3	405,4	1,1	-0,4	-1,7	▼▼▲▼
Dos 45 aos 54 anos	478,9	476,8	479,8	0,0	0,2	0,9	▼▼●▲
Dos 55 aos 64 anos	355,4	371,7	377,3	3,9	6,2	21,9	▲▲▲▲
Dos 65 aos 89 anos	77,2	79,5	87,6	8,2	13,5	10,4	▼▲▲▲
Dos 16 aos 64 anos	1708,9	1722,6	1735,7	0,9	1,6	26,8	▲▲▲▲
Dos 20 aos 64 anos	1698,4	1713,1	1724,0	1,1	1,5	25,6	▲▲▲▲
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	608,8	627,5	645,2	-1,0	6,0	36,4	▼▼▼▲
Secundário e pós-secundário	576,4	576,0	587,6	1,3	1,9	11,2	▲▲▲▲
Superior	600,9	598,5	590,5	3,5	-1,7	-10,4	▲▲▲▼

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Emprego por setores de atividade

A construção registou o maior crescimento da população empregada entre os ramos de atividade.

A população empregada na construção aumentou 11,9% no 2.º trimestre de 2026 face a idêntico período do ano anterior, correspondendo a mais 16,5 mil pessoas empregadas — o maior aumento, em valor absoluto, entre os ramos de atividade. Os outros serviços (+14,5 mil) e o comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos (+14,1 mil) registaram também aumentos significativos.

Em sentido oposto, a população empregada na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca diminuiu 23,3% em termos homólogos, correspondendo a menos 9,5 mil pessoas — a maior redução, em valor absoluto, entre os ramos de atividade. As atividades de consultoria, científicas e técnicas (-7,6 mil) e a educação

(-5,1 mil) apresentaram igualmente reduções relevantes.

As indústrias transformadoras, principal ramo de atividade do Norte em termos de população empregada, voltaram a registar uma redução homóloga no 2.º trimestre de 2026 (-0,8%), correspondente a menos 3,5 mil pessoas empregadas. Ainda assim, a redução foi menos acentuada do que no trimestre anterior (-4,8%).

Em termos setoriais, os serviços mantiveram a trajetória de terciarização do emprego regional, com um crescimento homólogo de 3,1%, correspondente a mais 35,3 mil pessoas empregadas. Esta evolução, contudo, esconde uma conjuntura interna diferenciada nos serviços: os ramos do alojamento e restauração, informação e comunicação, atividades imobiliárias, atividades artísticas e outros serviços registaram crescimentos homólogos pelo quarto trimestre consecutivo, enquanto a educação acumulou quatro trimestres de redução do emprego.

Figura 7 – População empregada do Norte nos principais ramos de atividade económica
(variação homóloga, %)

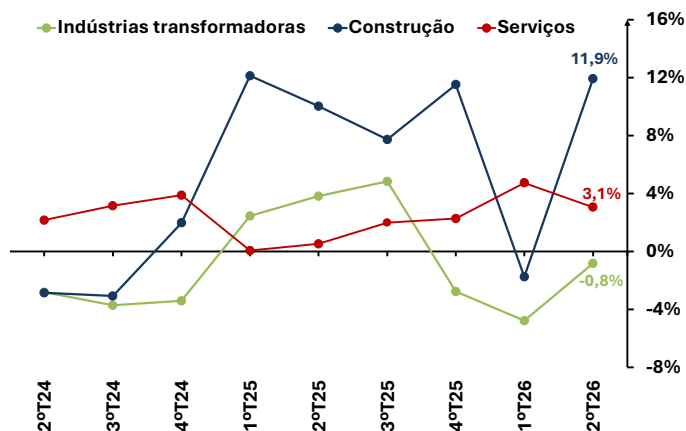
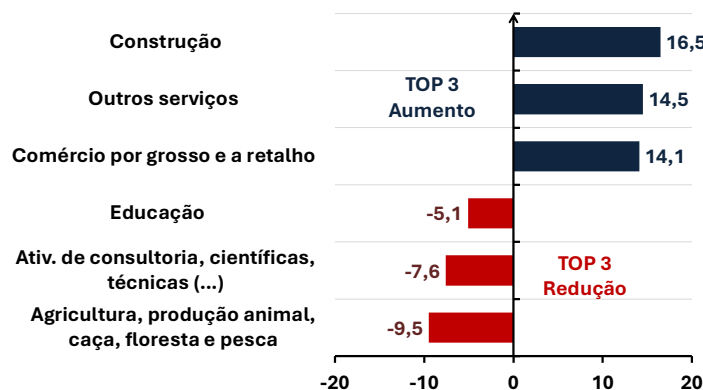


Figura 8 – Principais aumentos e reduções da população empregada no Norte, por ramo de atividade, no 2.º trimestre de 2026
(variação homóloga absoluta, mil pessoas)



Quadro 5 – População empregada do Norte, por ramo de atividade económica

	Valor trimestral (mil)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa (%) 1ºT26 2ºT26	absoluta (mil) 2ºT26		
Norte							3ºT25 4ºT25 1ºT26 2ºT26
População empregada (16 ou mais anos)	1786,1	1802,0	1823,3	1,2	2,1	37,2	▲▲▲▲
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	40,8	35,2	31,3	-9,3	-23,3	-9,5	▼▼▼▼
Indústria, construção, energia e água	589,1	568,2	600,5	-4,9	1,9	11,4	▲▲▼▲
Indústrias transformadoras	427,2	403,0	423,7	-4,8	-0,8	-3,5	▲▼▼▼
Construção	138,3	143,5	154,8	-1,7	11,9	16,5	▲▲▼▲
Serviços	1156,2	1198,6	1191,5	4,7	3,1	35,3	▲▲▲▲
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	251,6	262,3	265,7	2,6	5,6	14,1	▲▼▲▲
Transportes e armazenagem	71,6	68,7	67,2	2,4	-6,1	-4,4	▲▲▲▼
Alojamento, restauração e similares	89,5	97,5	98,3	8,8	9,8	8,8	▲▲▲▲
Atividades de informação e de comunicação	65,1	68,6	65,2	14,9	0,2	0,1	▲▲▲▲
Atividades financeiras e de seguros	34,0	33,3	29,6	18,1	-12,9	-4,4	▲▲▲▼
Atividades imobiliárias	12,1	22,2	24,2	60,9	100,0	12,1	▲▲▲▲
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	95,6	100,2	88,0	12,1	-7,9	-7,6	▼▼▲▼
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	50,3	50,7	48,6	5,9	-3,4	-1,7	▼▲▲▼
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	82,8	83,9	91,1	2,0	10,0	8,3	▲▲▲▲
Educação	138,3	127,3	133,2	-8,2	-3,7	-5,1	▼▼▼▼
Saúde humana e apoio social	171,0	175,1	166,8	0,8	-2,5	-4,2	▲▲▲▼
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	25,5	27,7	30,4	21,5	19,2	4,9	▲▲▲▲
Outros serviços	68,7	81,1	83,2	7,3	21,1	14,5	▲▲▲▲

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Modalidades de trabalho e vínculos laborais

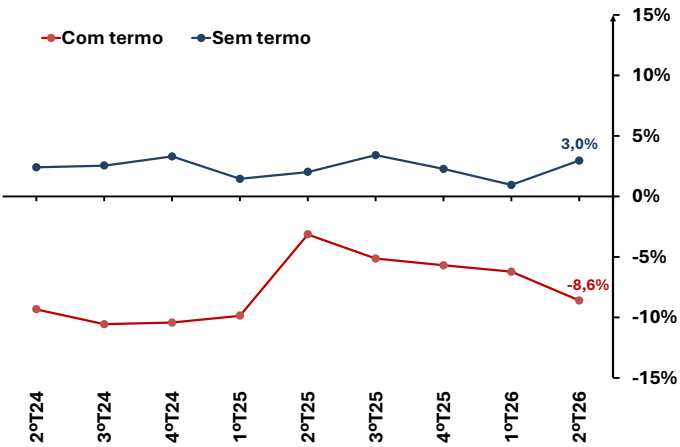
A evolução recente do emprego por conta de outrem no Norte evidencia um reforço dos vínculos mais estáveis, com os contratos sem termo a crescerem 3,0% em termos homólogos no 2.º trimestre de 2026, enquanto os contratos a termo diminuíram 8,6%. Este padrão mantém-se há vários trimestres consecutivos, sinalizando uma tendência sustentada de reforço da estabilidade dos vínculos laborais.

Em paralelo, os trabalhadores por conta própria registaram um crescimento homólogo de 6,6% no 2.º trimestre de 2026, acima do observado entre os trabalhadores por conta de outrem (+1,3%). O crescimento mais rápido do trabalho por conta própria contribuiu igualmente para a expansão da população empregada no período, a par do aumento da diversidade contratual na criação de emprego na economia do Norte.

Relativamente ao regime de horário, a população empregada a tempo completo aumentou 2,2% no 2.º trimestre de 2026 face ao período homólogo do ano anterior, correspondendo a mais 36,4 mil pessoas,

enquanto o trabalho a tempo parcial registou um crescimento homólogo de 0,6%, equivalente a mais 0,8 mil pessoas empregadas. Deste modo, o aumento da população empregada foi quase integralmente explicado pelo crescimento do trabalho a tempo completo, que concentrou praticamente a totalidade do acréscimo homólogo observado no trimestre.

Figura 9 – Trabalhadores por conta de outrem no Norte, por tipo de contrato
(variação homóloga, %)



Quadro 6 – População empregada do Norte, por situação na profissão, tipo de contrato e regime de horário

	Valor trimestral (mil)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres
				relativa (%)		absoluta (mil)	
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	1ºT26	2ºT26	2ºT26	
Norte							3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
População empregada (16 ou mais anos), dos quais:	1786,1	1802,0	1823,3	1,2	2,1	37,2	▲▲▲▲
Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:	1515,3	1510,3	1534,8	0,1	1,3	19,5	▲▲▲▲
Sem termo	1293,1	1311,2	1331,4	1,0	3,0	38,3	▲▲▲▲
Com termo	182,8	157,0	167,1	-6,2	-8,6	-15,7	▼▼▼▼
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	39,3	42,1	36,4	-2,5	-7,4	-2,9	▲▲▼▼
Trabalhadores por conta própria:	263,3	283,0	280,6	8,4	6,6	17,3	▲▲▲▲
Isolados	179,1	189,3	184,1	8,9	2,8	5,0	▼▲▲▲
Empregadores	84,2	93,7	96,5	7,6	14,6	12,3	▲▼▲▲
Outro tipo de trabalhadores	7,5	8,7	7,9	-13,9	5,3	0,4	▼▼▼▲
População empregada a tempo completo	1649,3	1664,5	1685,7	1,9	2,2	36,4	▲▲▲▲
População empregada a tempo parcial	136,8	137,5	137,6	-6,6	0,6	0,8	▼▲▼▲

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Salários

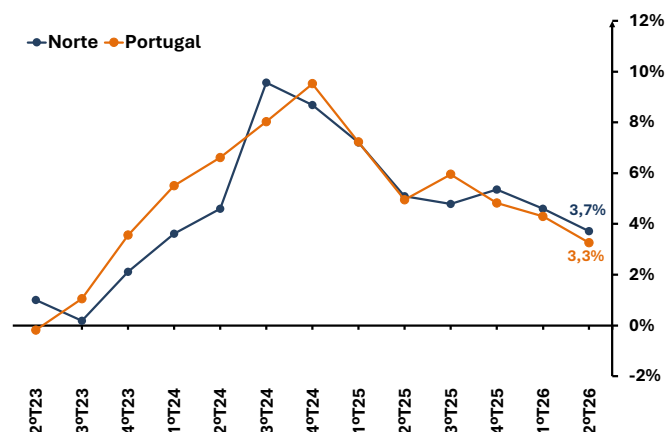
No 2.º trimestre de 2026, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem no Norte aumentou para 1 289 euros, correspondendo a um crescimento real de 3,7% face ao período homólogo do ano anterior, superior ao registado em Portugal (+3,3%). Apesar desta evolução, o salário médio no Norte manteve-se abaixo do nacional, que atingiu 1 348 euros, uma diferença de 59 euros.

Por ramos de atividade económica, a saúde humana e apoio social destacou-se pelo maior aumento homólogo do salário médio, tanto em termos nominais (+213 euros) como reais (+14,2%). Seguiram-se o alojamento, restauração e similares (+10,0%) e a construção (+8,2%), que registaram igualmente crescimentos reais superiores à média regional.

Em sentido oposto, as indústrias transformadoras apresentaram uma evolução salarial bastante mais contida: o salário médio aumentou apenas 7 euros em

termos homólogos, insuficiente para compensar o aumento dos preços, traduzindo-se numa redução real de 2,5%. Em nível, o salário médio neste ramo fixou-se em 1 171 euros, 118 euros abaixo da média do Norte, mantendo um nível salarial inferior à média regional num dos principais ramos de especialização da Região.

Figura 10 – Salário médio líquido dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real, %)



Quadro 7 – Salários médios mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem

	Valor trimestral (euros)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres 3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
				relativa (% real)	absoluta (euros, nominal)		
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	1ºT26	2ºT26	2ºT26	
Portugal	1264	1333	1348	4,3	3,3	84	▲▲▲▲
Norte	1205	1278	1289	4,6	3,7	84	▲▲▲▲
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	x	x	1078	x	x	x	▲xxx
Indústria, construção, energia e água	1164	1206	1186	4,0	-1,2	22	▲▲▲▼
Indústrias transformadoras	1164	1173	1171	1,3	-2,5	7	▲▲▲▼
Construção	1123	1284	1253	13,6	8,2	130	▲▲▲▲
Serviços	1230	1314	1345	4,5	6,0	115	▲▲▲▲
Comércio por grosso e a retalho	1108	1241	1242	9,2	8,7	134	▲▲▲▲
Transportes e armazenagem	1473	1528	1562	9,3	2,8	89	▲▲▲▲
Alojamento, restauração e similares	876	936	994	-2,1	10,0	118	▲▲▼▲
Atividades de informação e de comunicação	1742	1735	1751	-7,1	-2,5	9	▲▼▼▼
Atividades financeiras e de seguros	1593	1706	1755	7,3	6,8	162	▼▲▲▲
Atividades imobiliárias	x	x	1588	x	x	x	xxxx
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1321	1405	1418	5,2	4,1	97	▲▲▲▲
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	966	1063	1109	1,6	11,3	143	▼▲▲▲
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1369	1371	1423	-0,3	0,8	54	▲▲▼▲
Educação	1355	1450	1495	2,8	7,0	140	▼▲▲▲
Atividades da saúde humana e apoio social	1198	1353	1411	8,1	14,2	213	▲▲▲▲
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1022	983	1016	x	-3,6	-6	▲xx▼
Outros serviços	698	764	733	4,7	1,8	35	▼▼▲▲

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego; x – Dado não disponível;

Desemprego global

A população desempregada do Norte atingiu 110,6 mil pessoas no 2.º trimestre de 2026, uma redução de 4,2% (-4,9 mil pessoas) face ao período homólogo do ano anterior.

A taxa de desemprego do Norte acompanhou esta tendência, recuando para 5,7%, menos 0,4 p.p. do que um ano antes e 0,3 p.p. face ao trimestre anterior. Trata-se de um dos níveis mais baixos observados nos últimos anos, sendo necessário recuar até ao 2.º trimestre de 2022 para encontrar uma taxa inferior no Norte (5,6%). A evolução recente confirma, assim, a manutenção do desemprego regional em níveis historicamente baixos, num contexto de crescimento do emprego.

Em Portugal, a taxa de desemprego atingiu 5,3% no 2.º trimestre de 2026, uma redução de 0,6 p.p. face ao período homólogo. O Norte manteve, deste modo, uma

taxa de desemprego superior à média nacional, embora tenha acompanhado a tendência de redução observada no país.

Desemprego por duração

No 2.º trimestre de 2026, o desemprego de longa duração representou 42,9% do total do Norte, um valor inferior ao observado no mesmo período do ano transato (46,6%) – uma trajetória de queda que se mantém há vários trimestres, em termos homólogos, consistente com a atual fase de maior procura de mão-de-obra e dinamismo no mercado de trabalho.

Em cadeia, contudo, registou-se um ligeiro aumento do desemprego de longa duração no 2.º trimestre de 2026 face ao trimestre anterior, um sinal a acompanhar nos próximos trimestres: pode tratar-se de uma oscilação pontual ou do início de uma inversão da tendência descendente.

Figura 11 – Taxa de desemprego (%)

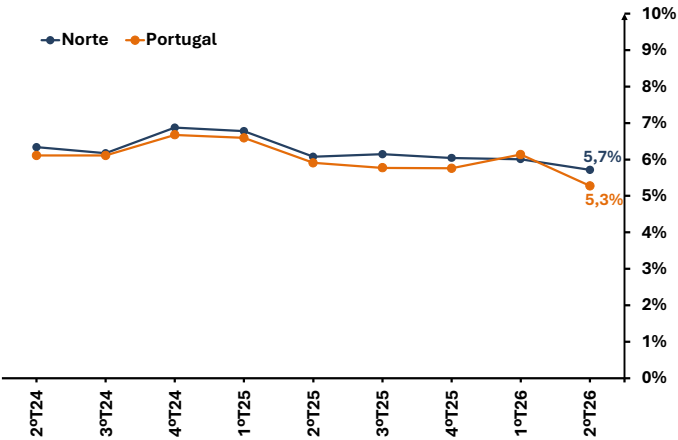
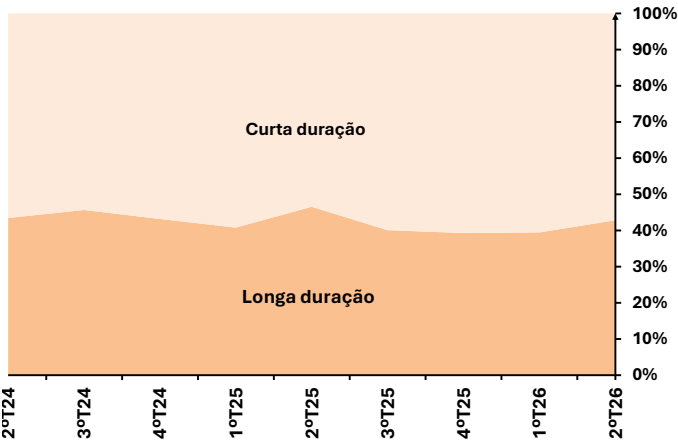


Figura 12 – Proporção de desempregados no Norte, por duração do desemprego (%)



Quadro 8 – Principais indicadores de desemprego

	Valor trimestral				Variação homóloga			Sinal homólogo
	uni.	2ºT25	1ºT26	2ºT26	uni.	1ºT26	2ºT26	Últimos 4 trimestres
Norte								3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
População desempregada	mil	115,5	115,2	110,6	%	-11,0	-4,2	▲ ▼ ▼ ▼
Taxa de desemprego total	%	6,1	6,0	5,7	p.p.	-0,8	-0,4	▼ ▼ ▼ ▼
Proporção de desempregados de longa duração	%	46,6	39,5	42,9	p.p.	-1,4	-3,7	▼ ▼ ▼ ▼
Portugal								
População desempregada	mil	329,5	346,3	300,8	%	-5,3	-8,7	▼ ▼ ▼ ▼
Taxa de desemprego total	%	5,9	6,1	5,3	p.p.	-0,5	-0,6	▼ ▼ ▼ ▼

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Desemprego por grupos da população

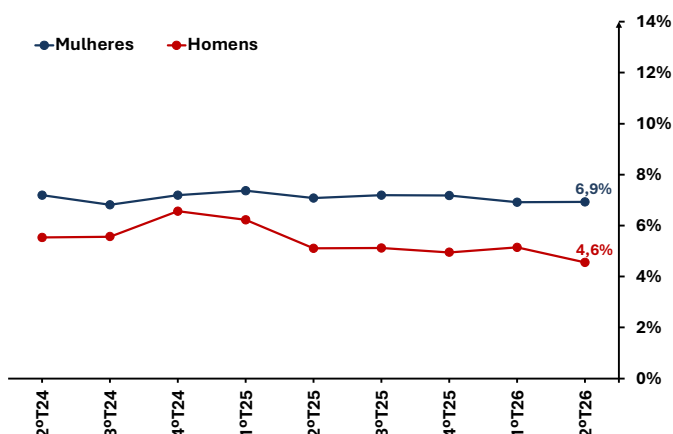
A redução da taxa de desemprego foi transversal à maioria dos grupos da população do Norte no 2.º trimestre de 2026, embora com intensidades distintas e algumas exceções pontuais por idade e nível de escolaridade. O padrão dominante continuou, assim, a ser de descida do desemprego.

Por sexo, a diminuição foi mais expressiva nos homens. A taxa de desemprego masculina recuou para 4,6% no 2.º trimestre de 2026, uma queda de 0,5 p.p. face a idêntico período do ano transato. No caso das mulheres, a taxa de desemprego situou-se em 6,9%, refletindo uma redução homóloga mais moderada (-0,2 p.p.). Em ambos os casos, o sinal homólogo manteve-se negativo nos últimos trimestres, confirmando uma evolução globalmente favorável.

Por idade, a diminuição da taxa de desemprego foi generalizada nos diferentes grupos etários, incluindo os jovens dos 16 aos 24 anos, que viram o indicador diminuir 0,2 p.p. face a idêntico período do ano anterior. A única exceção ocorreu entre os 35 e os 44 anos, cuja taxa aumentou ligeiramente (+0,1 p.p.), permanecendo, ainda assim, a mais baixa entre os grupos etários analisados.

Apesar da tendência favorável, os jovens dos 16 aos 24 anos continuaram a registar a taxa de desemprego mais elevada (15,7%), mais de três vezes superior à observada entre os adultos dos 35 aos 44 anos (4,3%).

Figura 13 – Taxas de desemprego do Norte, por sexo (%)



Este diferencial apresenta uma forte componente estrutural, associada à transição entre a educação e o mercado de trabalho, observada no conjunto do país e nas diferentes regiões.

A entrada na vida ativa envolve, com frequência, maiores períodos de procura do primeiro emprego e mudanças entre empregos, a que acresce uma maior incidência de contratos temporários.

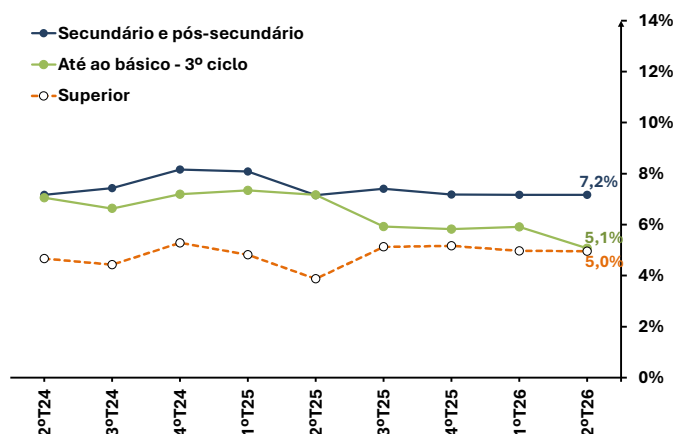
Estes fatores contribuem para que a taxa de desemprego dos jovens seja estruturalmente superior à dos adultos, mesmo em períodos de evolução favorável do mercado de trabalho, como o atualmente observado no Norte.

Por nível de escolaridade, o contraste foi mais evidente. A taxa de desemprego dos ativos com escolaridade até ao 3.º ciclo do ensino básico registou a maior queda homóloga (-2,1 p.p.), atingindo 5,1% no 2.º trimestre de 2026.

Em sentido contrário, entre os ativos com ensino superior, a taxa de desemprego aumentou de 3,9% para 5,0% entre os segundos trimestres de 2025 e 2026, contrariando a evolução observada nos restantes níveis de escolaridade. Esta constituiu a principal exceção ao padrão global de redução do desemprego por nível de escolaridade. Ainda assim, a taxa de desemprego dos ativos com ensino superior permaneceu a mais baixa entre os níveis analisados.

Já entre os ativos com ensino secundário e pós-secundário, a taxa situou-se em 7,2%, permanecendo a mais elevada, mantendo uma evolução relativamente estável.

Figura 14 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade (%)



Quadro 9 – Taxa de desemprego no Norte, por grupos da população

	Valor trimestral			Variação homóloga		Sinal homólogo Últimos 4 Trimestres
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	1ºT26	2ºT26	
	(%)			(p.p.)		
Norte						3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
Taxa de desemprego total	6,1	6,0	5,7	-0,8	-0,4	▼▼▼▼
Homens	5,1	5,1	4,6	-1,1	-0,5	▼▼▼▼
Mulheres	7,1	6,9	6,9	-0,5	-0,2	▲●▼▼
Taxa de desemprego por grupos etários:						
Dos 16 aos 24 anos	15,9	16,5	15,7	-3,0	-0,2	▲▲▼▼
Dos 25 aos 34 anos	8,2	7,3	7,8	-1,0	-0,4	▼▼▼▼
Dos 35 aos 44 anos	4,2	4,3	4,3	-0,5	0,1	▲▼▼▲
Dos 45 aos 54 anos	4,5	5,2	4,4	0,6	-0,1	▼●▲▼
Dos 55 aos 64 anos	5,6	5,1	4,6	-1,4	-1,0	▼▼▼▼
Dos 16 aos 64 anos	6,3	6,2	5,9	-0,8	-0,4	▼▼▼▼
Dos 20 aos 64 anos	6,1	6,1	5,7	-0,7	-0,4	▼▼▼▼
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:						
Até ao básico - 3º ciclo	7,2	5,9	5,1	-1,4	-2,1	▼▼▼▼
Secundário e pós-secundário	7,2	7,2	7,2	-0,9	0,0	●▼▼●
Superior	3,9	5,0	5,0	0,2	1,1	▲▼▲▲

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Indústrias com forte implantação no Norte

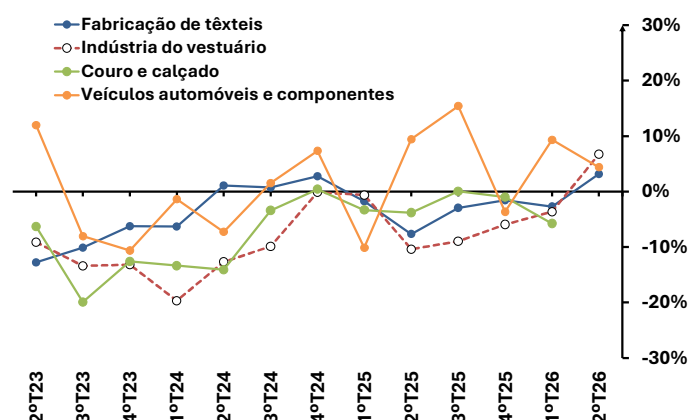
No 2.º trimestre de 2026, o volume de negócios aumentou em várias indústrias com forte presença no Norte, mas o emprego continuou a diminuir.

A fabricação de têxteis apresentou sinais de melhoria na faturação. O volume de negócios total cresceu 3,1% em termos homólogos no 2.º trimestre de 2026, invertendo as reduções observadas nos três trimestres anteriores. Esta recuperação foi inteiramente sustentada pelo mercado externo, onde o volume de negócios aumentou 7,9%, enquanto no mercado nacional continuou a diminuir (-2,4%). O emprego, contudo, voltou a recuar, diminuindo 3,6% em termos homólogos, pelo quarto trimestre consecutivo, enquanto as remunerações aumentaram apenas 1,1%.

Na indústria do vestuário, o contraste entre a evolução da faturação e da atividade produtiva foi ainda mais evidente. O volume de negócios total cresceu 6,7%, depois de três trimestres consecutivos de redução, impulsionado por um aumento de 11,4% no mercado externo. O mercado nacional permaneceu em queda (-3,0%). Esta melhoria das vendas coexistiu, porém, com

uma redução de 10,0% no índice de produção e de 6,6% no emprego, a diminuição mais acentuada entre as quatro indústrias.

Figura 15 – Volume de negócios total nas indústrias nacionais com forte implantação no Norte (variação homóloga, %)



A informação disponível para a indústria do couro e calçado é limitada no 2.º trimestre de 2026, não estando disponíveis os índices de produção e de volume de negócios. Os indicadores do mercado de trabalho apontam, contudo, para uma conjuntura desfavorável: o

emprego diminuiu 5,6% em termos homólogos, agravando a redução de 4,0% observada no trimestre anterior, enquanto as remunerações passaram de um crescimento de 1,5% para uma redução de 0,4%.

A **indústria de veículos automóveis e componentes** manteve a situação globalmente mais favorável, embora com sinais de moderação face ao trimestre anterior. O

volume de negócios total aumentou 4,4% em termos homólogos, sustentado sobretudo pelo mercado nacional (+19,5%), enquanto as vendas para o exterior cresceram apenas 0,9%. O emprego também recuou 0,7%, após uma variação nula no 1.º trimestre, enquanto as remunerações cresceram 2,3%.

Quadro 10 – Indicadores das indústrias nacionais com forte implantação no Norte

	Variação homóloga trimestral			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	
		%		
Fabricação de Têxteis				3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-4,6	-3,9	x	●▼▼x
Índice de Preços na Produção	-2,6	-1,5	x	▼▼▼x
Índice de Volumes de Negócios Total	-7,7	-2,7	3,1	▼▼▼▲
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-12,7	-3,8	-2,4	▼▼▼▼
Índice de Volumes de Negócios Externo	-2,8	-1,7	7,9	▲▼▼▲
Índice de Emprego	-1,4	-3,5	-3,6	▼▼▼▼
Índice de Remunerações	4,4	0,9	1,1	▲▲▲▲
Indústria do Vestuário				
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-2,0	-6,7	-10,0	▼▲▼▼
Índice de Preços na Produção	0,4	4,2	2,7	▲▲▲▲
Índice de Volumes de Negócios Total	-10,4	-3,6	6,7	▼▼▼▲
Índice de Volumes de Negócios Nacional	3,4	-5,7	-3,0	▲▼▼▼
Índice de Volumes de Negócios Externo	-15,8	-2,6	11,4	▼▼▼▲
Índice de Emprego	-5,0	-5,0	-6,6	▼▼▼▼
Índice de Remunerações	1,6	0,8	-0,9	▲●▲▼
Couro e Calçado				
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-6,8	-4,6	x	▼▼▼x
Índice de Preços na Produção	0,2	-0,8	2,1	▼▼▼▲
Índice de Volumes de Negócios Total	-3,8	-5,8	x	●▼▼x
Índice de Volumes de Negócios Nacional	1,0	-9,8	x	▲▼▼x
Índice de Volumes de Negócios Externo	-6,4	-3,7	x	▼▲▼x
Índice de Emprego	-4,9	-4,0	-5,6	▼▼▼▼
Índice de Remunerações	1,5	1,5	-0,4	▲▲▲▼
Veículos Automóveis e Componentes				
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,9	4,8	-0,8	▲▼▲▼
Índice de Preços na Produção	-0,7	-0,5	2,0	▼▼▼▲
Índice de Volumes de Negócios Total	9,4	9,3	4,4	▲▼▲▲
Índice de Volumes de Negócios Nacional	7,0	19,9	19,5	▲▼▲▲
Índice de Volumes de Negócios Externo	10,0	7,0	0,9	▲▼▲▲
Índice de Emprego	-2,8	0,0	-0,7	▼▼●▼
Índice de Remunerações	5,0	4,8	2,3	▲▲▲▲

x - não disponível

Fonte: INE, Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria.

Comércio internacional

Análise global

As exportações de bens do Norte mantiveram uma trajetória de crescimento no 2.º trimestre de 2026, aumentando 3,9% em termos homólogos, para cerca de 6,97 mil milhões de euros. O ritmo foi ligeiramente superior ao observado no trimestre anterior (+2,9%), mas permaneceu bastante abaixo do crescimento registado em Portugal (+10,6%).

A evolução foi positiva nos dois principais mercados de destino. As exportações para a União Europeia, que continuam a representar cerca de três quartos do total regional, cresceram 2,9%, enquanto as dirigidas para países extracomunitários aumentaram 7,0%, invertendo a redução observada no trimestre anterior (-1,5%). O

maior dinamismo dos mercados extra-UE contribuiu, assim, para a aceleração das exportações regionais.

Do lado das importações, o crescimento foi substancialmente mais acentuado. As compras de bens ao exterior aumentaram 9,3% em termos homólogos no Norte, acima da variação nacional (+8,9%) e mais do dobro do ritmo das exportações regionais. O aumento foi particularmente expressivo nas importações provenientes da União Europeia (+9,8%).

Consequentemente, o excedente comercial do Norte observado no trimestre precedente (310 milhões de euros) deu lugar a um saldo negativo (-21 milhões de euros), no 2.º trimestre de 2026, embora de reduzido valor, uma situação pouco frequente nas contas externas do Norte.

Figura 16 – Exportações de bens
(variação homóloga, %)

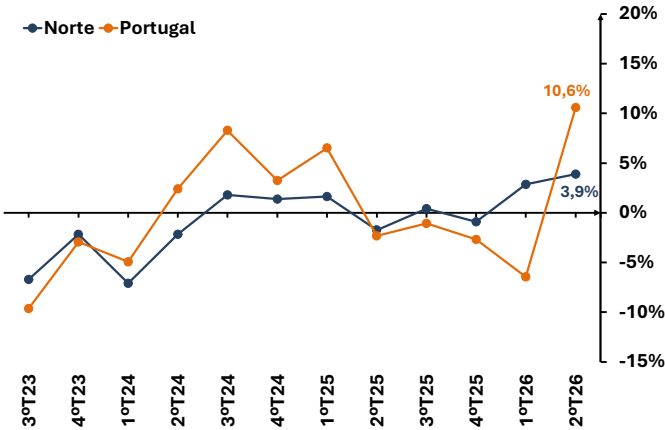
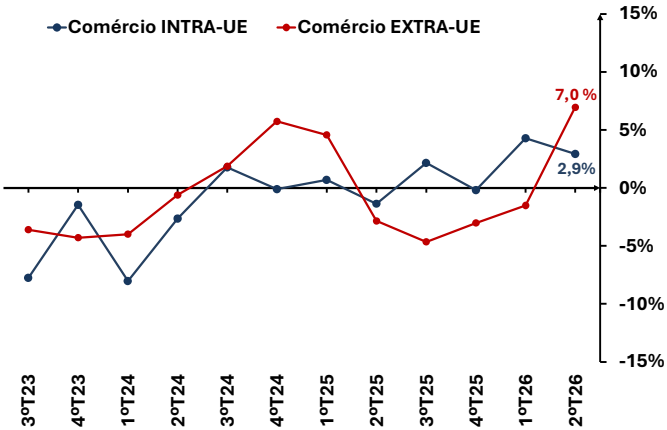


Figura 17 – Exportações de bens do Norte, por mercados de destino (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Exportações e importações de bens

	Valor trimestral (M€)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres
				relativa (%)		absoluta (M€)	
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	1ºT26	2ºT26	2ºT26	
Norte							3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
Exportações	6 708	6 994	6 970	2,9	3,9	262	▲ ▼ ▲ ▲
Intra-UE	5 090	5 340	5 239	4,3	2,9	149	▲ ▼ ▲ ▲
Extra-UE	1 618	1 654	1 731	-1,5	7,0	113	▼ ▼ ▼ ▲
Importações	6 398	6 498	6 991	4,0	9,3	593	▲ ▲ ▲ ▲
Intra-UE	4 766	4 861	5 233	5,3	9,8	467	▲ ▲ ▲ ▲
Extra-UE	1 632	1 637	1 758	0,3	7,7	126	▼ ▼ ▲ ▲
Portugal							
Exportações	19 769	19 538	21 862	-6,4	10,6	2 093	▼ ▼ ▼ ▲
Importações	28 745	28 391	31 305	3,9	8,9	2 560	▲ ▼ ▲ ▲

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Exportações por classe de produtos

As exportações de bens do Norte cresceram nos três grandes grupos económicos no 2.º trimestre de 2026. O maior aumento ocorreu nos bens intermédios (+5,0%), seguindo-se os bens de consumo (+2,5%) e os bens de capital (+2,1%). Os bens intermédios, que representam mais de metade das exportações regionais, foram também os que mais contribuíram para o crescimento em valor absoluto, com um acréscimo homólogo de 187 milhões de euros.

Numa análise mais desagregada, por classes da Nomenclatura Combinada, destacou-se o crescimento das exportações de reatores, caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos (+20,2%), correspondente a mais 96 milhões de euros do que no período homólogo. Esta classe mantém uma trajetória particularmente favorável, acumulando vários trimestres consecutivos de crescimento. Registaram-se também aumentos relevantes no papel e cartão (+9,2%), nos plásticos (+8,7%) e nas obras de ferro ou aço (+4,9%).

Entre as principais classes exportadoras, as máquinas, aparelhos e materiais elétricos mantiveram uma evolução positiva (+1,5%), atingindo 681 milhões de euros. Em sentido contrário, as exportações de veículos automóveis e suas partes diminuíram 4,6%, correspondendo a menos 28 milhões de euros, prolongando uma trajetória de quedas homólogas que se verifica há vários trimestres consecutivos.

As indústrias de especialização histórica do Norte apresentaram igualmente comportamentos diferenciados. As exportações da classe do calçado, polainas e artefactos semelhantes cresceram 4,8% e as de vestuário de malha aumentaram 0,8%, enquanto o mobiliário recuou 1,9% e o vestuário exceto de malha diminuiu 4,8%. Estes resultados mostram que a melhoria global das exportações não foi uniforme entre os setores de forte implantação regional, sendo que no caso do calçado, o aumento verifica-se há três trimestres consecutivos.

A redução mais expressiva ocorreu nos instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia (-45,0%), correspondendo a menos 105 milhões de euros — a maior perda absoluta entre as classes analisadas. Entre os produtos associados aos recursos endógenos, as exportações de bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres diminuíram 5,1%, enquanto a cortiça e suas obras

recuaram 1,7%, mantendo ambas uma trajetória recente desfavorável.

Figura 18 – Exportações de bens do Norte, por classe de produto: principais aumentos e reduções no 2.º trimestre de 2026

(variação homóloga, %)

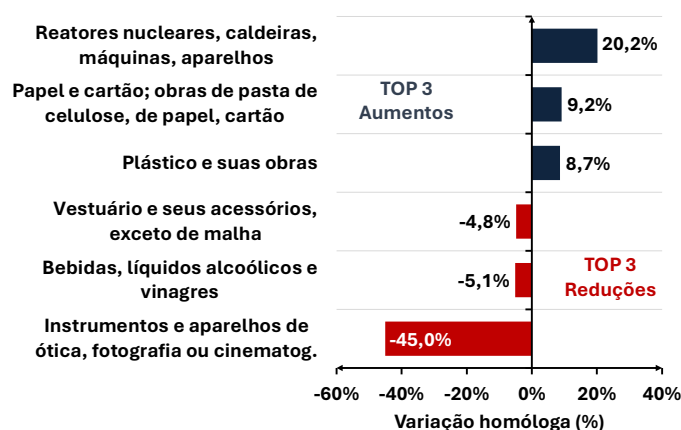
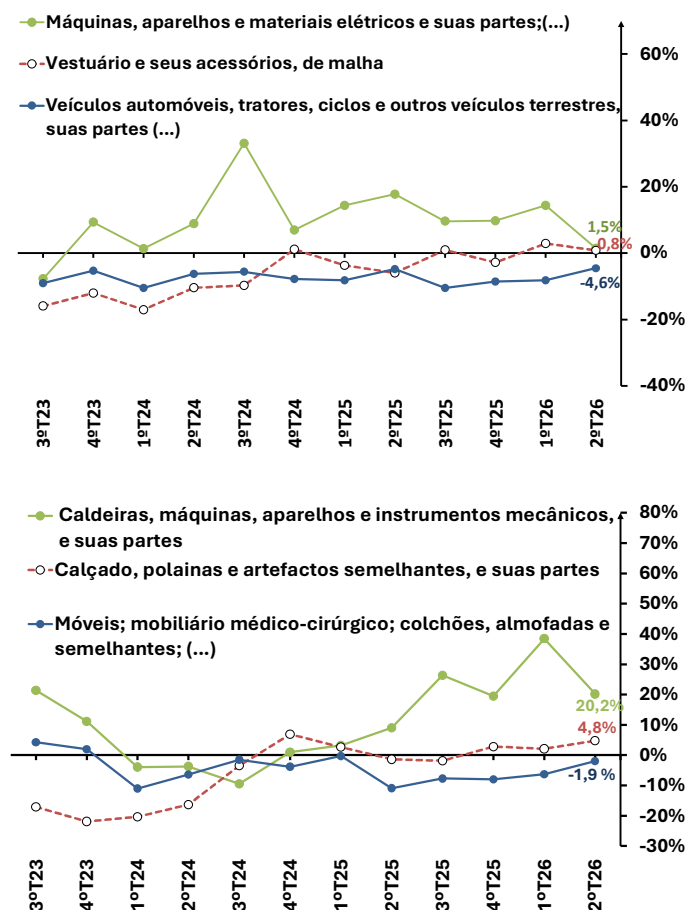


Figura 19 – Exportações dos principais produtos do Norte

(variação homóloga, %)



Quadro 12 – Exportações de bens do Norte, por grandes grupos económicos e Nomenclatura Combinada

	Valor trimestral (M€)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres
				relativa (%)	absoluta (M€)		
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	1ºT26	2ºT26	2ºT26	3ºT 25 4ºT 25 1ºT 26 2ºT 26
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos							
Bens de capital	756	887	772	32,1	2,1	16	▲ ▲ ▲ ▲
Bens intermédios	3710	3739	3897	-1,4	5,0	187	▼ ▼ ▼ ▲
Bens de consumo	2227	2338	2282	0,7	2,5	55	▲ ▼ ▲ ▲
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada							
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes	671	741	681	14,4	1,5	10	▲ ▲ ▲ ▲
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos	615	555	587	-8,2	-4,6	-28	▼ ▼ ▼ ▼
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos	474	577	570	38,5	20,2	96	▲ ▲ ▲ ▲
Vestuário e seus acessórios, de malha	437	476	441	2,9	0,8	4	▲ ▼ ▲ ▲
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes	338	403	354	2,1	4,8	16	▼ ▲ ▲ ▲
Borracha e suas obras	365	357	356	-10,3	-2,4	-9	▲ ▼ ▼ ▼
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas	362	362	355	-6,3	-1,9	-7	▼ ▼ ▼ ▼
Plástico e suas obras	355	349	386	-1,6	8,7	31	▲ ▼ ▼ ▲
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	307	281	322	-6,6	4,9	15	▼ ▼ ▼ ▲
Cortiça e suas obras	246	225	242	-4,2	-1,7	-4	▼ ▼ ▼ ▼
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematog.	232	228	127	4,4	-45,0	-105	▼ ▼ ▲ ▼
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	162	136	154	-4,9	-5,1	-8	▼ ▼ ▼ ▼
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos	157	154	157	-0,5	0,1	0	▼ ▼ ▼ ▲
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	147	173	139	-3,7	-4,8	-8	▼ ▼ ▼ ▼
Alumínio e suas obras	155	144	154	-2,8	-0,8	-1	▼ ▼ ▼ ▼
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel, cartão	127	128	139	1,1	9,2	12	▲ ▲ ▲ ▲

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional; **notas:** Denominações simplificadas das classes de produtos

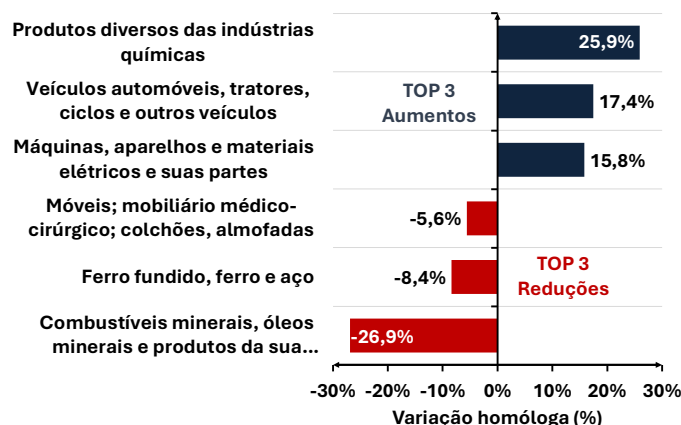
Importações por classe de produtos

Por grandes grupos económicos, as importações de bens do Norte aumentaram de forma generalizada no 2.º trimestre de 2026. Os bens de capital cresceram 12,6% e os bens de consumo 12,3%, enquanto os bens intermédios aumentaram 6,0%. Estes últimos, devido ao seu maior peso, deram o principal contributo em valor absoluto para o crescimento observado, com mais 230 milhões de euros, seguindo-se os bens de consumo e de capital.

Por classes da Nomenclatura Combinada, os maiores crescimentos homólogos verificaram-se nos produtos diversos das indústrias químicas (+25,9%), nos veículos automóveis (+17,4%) e nas máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+15,8%). Estas duas últimas classes destacaram-se também em valor absoluto, com acréscimos de 119 e 133 milhões de euros, respetivamente. Em sentido contrário, as maiores reduções ocorreram nos combustíveis minerais e óleos

minerais (-26,9%), no ferro fundido, ferro e aço (-8,4%) e no mobiliário (-5,6%). No conjunto, a evolução das importações refletiu-se num crescimento das compras ao exterior, associado quer a bens destinados à produção e a investimento, quer a bens de consumo.

Figura 20 – Importações de bens do Norte, por classe de produto: principais aumentos e reduções no 2.º trimestre de 2026 (variação homóloga, %)



Quadro 13 – Importações de bens do Norte, por grandes grupos económicos e Nomenclatura Combinada

	Valor trimestral (M€)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa (%)	absoluta (M€)		
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos							3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
Bens de capital	817	866	921	13,3	12,6	103	▲▲▲▲
Bens intermédios	3857	3781	4087	0,0	6,0	230	▼▼●▲
Bens de consumo	1372	1466	1540	8,2	12,3	168	▲▲▲▲
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada							
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes	843	932	976	13,7	15,8	133	▼▼▲▲
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos	677	748	796	10,6	17,4	119	▲▲▲▲
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos	595	600	680	6,1	14,2	85	▲▲▲▲
Plástico e suas obras	427	390	458	-4,2	7,2	31	▼▼▼▲
Ferro fundido, ferro e aço	339	309	311	2,1	-8,4	-28	▼▲▲▼
Carnes e miudezas, comestíveis	159,8	168	160,1	11,5	0,2	0,3	▲▲▲▲
Alumínio e suas obras	158	153	181	2,0	14,6	23	▼▲▲▲
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	138	142	155	2,3	11,9	17	▲▼▲▲
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	135	136	149	3,8	10,6	14	▲▲▲▲
Produtos diversos das indústrias químicas	132	144	167	7,1	25,9	35	▼▲▲▲
Borracha e suas obras	136	127	143	-7,7	5,2	7	▼▼▼▲
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas	118	114	111	-6,2	-5,6	-7	▼▼▼▼
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destil.	93	91	68	-23,6	-26,9	-25	▲▲▼▼
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	112	105	117	-5,7	4,4	5	▼●▼▲
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	114	117	125	6,0	9,3	11	▲▲▲▲
Algodão	125	106	127	-5,8	1,8	2	▼▼▼▲

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional; **notas:** Denominações simplificadas das classes de produtos.

Turismo

No 2.º trimestre de 2026, o alojamento turístico do Norte recebeu 2,3 milhões de hóspedes e registou 4,3 milhões de dormidas, prolongando a trajetória de crescimento da atividade turística regional.

As dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte cresceram 4,9%, em termos homólogos, no 2.º trimestre de 2026, claramente acima da variação nacional (+1,2%). Embora este crescimento tenha desacelerado face aos 6,1% do trimestre anterior, a dinâmica regional permanece robusta há vários trimestres consecutivos. Esta evolução, acompanhada pelo aumento de 4,8% dos hóspedes, mostra a continuidade da expansão da procura turística na Região, num contexto nacional mais moderado.

Considerando a origem da procura, as dormidas de residentes cresceram 7,5% em termos homólogos, acima do aumento de 3,6% registado pelos não residentes no 2.º trimestre de 2026. Apesar desta maior dinâmica da procura interna, os não residentes continuaram a representar a maioria das dormidas, concentrando 65,6% do total.

Os indicadores de proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte mantiveram um crescimento homólogo superior ao das dormidas. No 2.º trimestre de 2026, os proveitos totais e os proveitos de aposento aumentaram 6,1% e 6,0%, respetivamente, correspondendo a acréscimos de 21 e 16 milhões de euros. Os proveitos de aposento por quarto atingiram 70,9 euros, mais 1,4% do que no período homólogo, refletindo um aumento nominal moderado deste indicador, num contexto de procura crescente.

Figura 21 – Dormidas nos estabelecimentos turísticos
(variação homóloga, %)

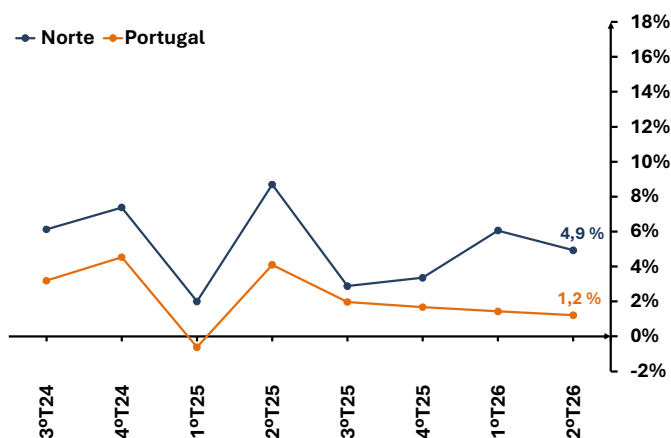
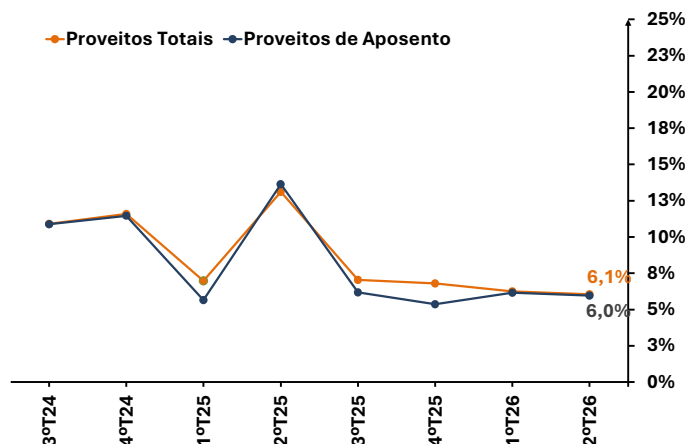


Figura 22 – Proveitos totais e de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte
(variação homóloga, %)



Quadro 14 – Indicadores de turismo

	Valor trimestral				Variação homóloga				Sinal homólogo Últimos 4 trimestres
	uni.	2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa	absoluta ¹			
					uni.	1ºT26	2ºT26	2ºT26	
Norte									3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
Hóspedes	mil	2 153	1 405	2 257	%	4,4	4,8	104	▲▲▲▲
Dormidas	mil	4 099	2 564	4 301	%	6,1	4,9	202	▲▲▲▲
Dormidas de residentes	mil	1 375	1 066	1 478	%	2,6	7,5	103	▲▲▲▲
Dormidas de não residentes	mil	2 724	1 498	2 823	%	8,7	3,6	99	▲▲▲▲
Proporção de dormidas de não residentes	%	66,5	58,4	65,6	p.p.	1,4	-0,9	n.a	▲▲▲▼
Proveitos totais	M€	341	168	362	%	6,3	6,1	21	▲▲▲▲
Proveitos de aposento	M€	270	124	286	%	6,2	6,0	16	▲▲▲▲
Proveitos de aposento por quarto	€	69,9	33,3	70,9	%	1,0	1,4	1,0	▲▲▲▲
Taxa líquida de ocupação-cama	%	49,1	32,0	49,2	p.p.	0,4	0,1	n.a	▼▼▲▲
Portugal									
Hóspedes	mil	9 156	5 770	9 362	%	1,6	2,3	206	▲▲▲▲
Dormidas	mil	22 999	13 571	23 279	%	1,4	1,2	280	▲▲▲▲
Dormidas de residentes	mil	6 338	4 338	6 536	%	1,3	3,1	198	▲▲▲▲
Dormidas de não residentes	mil	16 661	9 233	16 743	%	1,5	0,5	82	▲▲▲▲
Proporção de dormidas de não residentes	%	72,4	68,0	71,9	p.p.	0,0	-0,5	n.a	▼▼●▼

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Notas: ¹ Nos indicadores de turismo, a variação em termos absolutos é expressa em mil (hóspedes e dormidas), milhões de euros (proveitos totais e de aposento) ou euros (proveito por quarto); n.a – não aplicável.

Nota metodológica – Indicadores do Turismo

No âmbito dos indicadores de oferta turística, relativamente ao alojamento local, o inquérito do INE abrange apenas estabelecimentos com 10 ou mais camas. Assim, os indicadores apresentados não cobrem a totalidade da oferta de alojamento local.

Construção e Habitação

Licenciamentos em construções novas para habitação familiar no Norte atingiram 5 696 fogos no 2.º trimestre de 2026, um aumento de 17,1% face ao mesmo período do ano anterior e o valor mais elevado desde o início da série disponível, em 2007.

O crescimento dos fogos licenciados foi acompanhado pela evolução positiva dos fogos concluídos em construções novas para habitação familiar, que atingiram 3 416 unidades, um aumento homólogo de 18,4% no 2.º trimestre de 2026.

Apesar do dinamismo da construção nova de habitação familiar, o valor do metro quadrado na avaliação bancária no Norte aumentou 16,7% em termos homólogos, no trimestre em análise, em ligeira desaceleração face ao aumento acentuado registado no trimestre precedente (+17,7%). Em Portugal, o aumento foi de 17,1% no 2.º trimestre de 2026, que compara com 17,2% no trimestre anterior.

O crescimento dos fogos licenciados para nova habitação familiar no Norte (+17,1%) foi significativamente superior ao dos edifícios licenciados para o mesmo destino de obra, que aumentaram apenas 1,7% no mesmo período.

Figura 23 – Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar no Norte

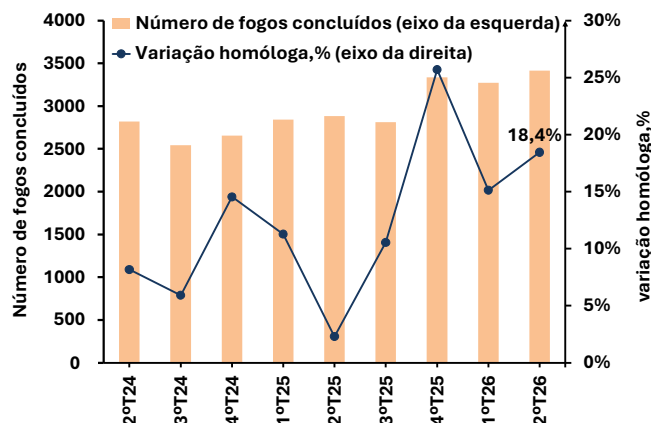
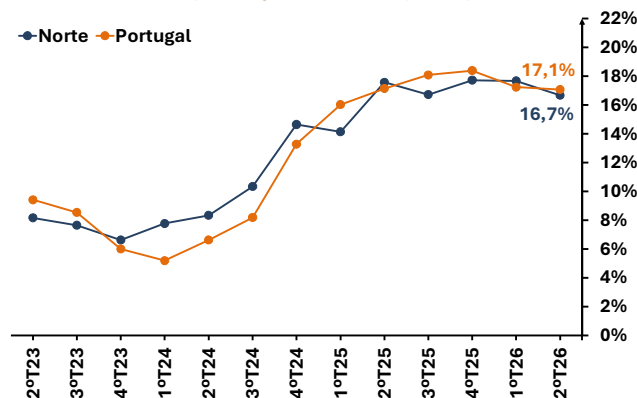


Figura 24 – Avaliação bancária de habitação: valor mediano por m² (variação homóloga, %)



Quadro 15 – Indicadores de construção e de habitação

	Uni.	Valor trimestral			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres
		2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa (%)	absoluta (n.º €)		
					1ºT26	2ºT26	2ºT26	
Norte								
Edifícios licenciados (total), dos quais:	n.º	2 451	2 508	2 435	-8,2	-0,7	-16	▼▼▼▼
Habitação familiar	n.º	1 892	1 960	1 924	-7,1	1,7	32	▼▼▼▲
Atividades económicas	n.º	559	548	511	-12,0	-8,6	-48	▼▼▼▼
Construções novas para habitação familiar:								
Fogos licenciados	n.º	4 866	4 891	5 696	12,1	17,1	830	▲▲▲▲
Fogos concluídos	n.º	2 884	3 273	3 416	15,1	18,4	532	▲▲▲▲
Outras obras licenciadas para habitação familiar	n.º	334	343	312	-13,6	-6,6	-22	▼▼▼▼
Avaliação bancária de habitação - valor mediano do m²	€	1 619	1 805	1 889	17,7	16,7	270	▲▲▲▲
Portugal								
Edifícios licenciados (total), dos quais:	n.º	6 632	6 542	6 118	-9,9	-7,8	-514	▼▼▼▼
Habitação familiar	n.º	5 062	5 048	4 788	-8,3	-5,4	-274	▼▼▼▼
Atividades económicas	n.º	1 570	1 494	1 330	-14,9	-15,3	-240	▼▼▼▼
Construções novas para habitação familiar:								
Fogos licenciados	n.º	10 682	10 426	11 790	-2,5	10,4	1 108	▲▲▼▲
Fogos concluídos	n.º	6 664	6 931	7 437	-1,5	11,6	773	▲▲▼▲
Outras obras licenciadas para habitação familiar	n.º	958	975	858	-11,0	-10,4	-100	▼▼▼▼
Avaliação bancária de habitação - valor mediano do m²	€	1 886	2 122	2 208	17,2	17,1	322	▲▲▲▲

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios.

Preços no consumidor

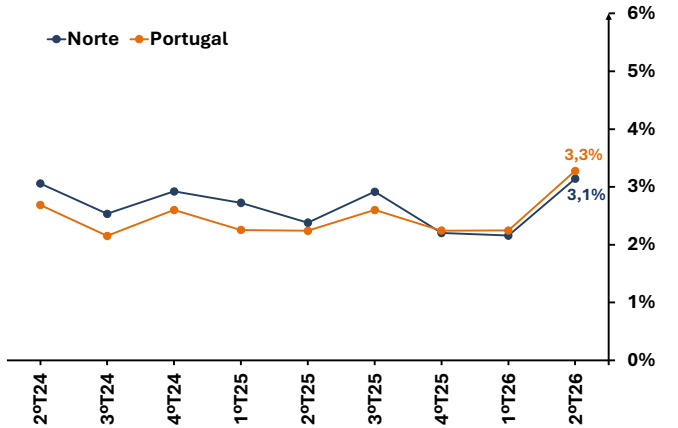
No 2.º trimestre de 2026, a taxa de inflação homóloga no Norte acelerou para 3,1%, após 2,2% no trimestre anterior. Em Portugal, a inflação fixou-se em 3,3%, acima dos 2,2% observados no trimestre precedente.

A inflação subjacente, que exclui os componentes mais voláteis, como produtos alimentares não transformados e energia, aumentou no Norte para 2,0%, face a 1,7% no trimestre anterior — um acréscimo bem mais moderado do que o da inflação total. Esta refletiu sobretudo o forte agravamento homólogo dos preços energéticos (11,4%).

Numa análise por classes de despesa, registou-se um aumento de preços na maioria das categorias. No 2.º trimestre de 2026, os acréscimos homólogos mais acentuados ocorreram nos restaurantes e serviços de alojamento (+6,2%), nos transportes (+5,7%) e na

educação (+4,1%), enquanto as quedas homólogas se verificaram nas comunicações (-3,1%), no vestuário e calçado (-1,1%) e no lazer, recreação e cultura (-0,9%).

Figura 25 – Índice de preços no consumidor (variação homóloga, %)



Quadro 16 – Índice de preços no consumidor

	Variação homóloga			Aceleração/ desaceleração ¹ Últimos 4 trimestres
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	
	%			
Norte				3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
Total	2,4	2,2	3,1	▲▼●▲
Total, exceto produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente)	2,4	1,7	2,0	▲▼▼▲
Produtos alimentares não transformados	4,8	6,7	6,1	▲▼▼▼
Produtos energéticos	-0,6	0,4	11,4	●▼▲▲
Classes de despesa:				
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,5	3,4	3,6	▲▼▼▲
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,6	2,2	3,9	▲▲▲▲
Vestuário e calçado	-1,1	-1,5	-1,1	▼▲▼▲
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	3,3	2,5	3,1	▼▼▲▲
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	0,0	0,0	1,1	▲▼●▲
Saúde	3,3	2,4	1,9	▼▼▼▼
Transportes	1,2	1,6	5,7	▲▼▼▲
Comunicações	-1,6	-2,9	-3,1	▲▼▲▼
Lazer, recreação e cultura	3,1	-1,6	-0,9	▼▼▼▲
Educação	3,7	3,7	4,1	▼▲▼▲
Restaurantes e serviços de alojamento	7,9	5,7	6,2	▲▼▼▲
Serviços financeiros e de seguros	4,5	1,9	2,7	●▼▼▲
Serviços de higiene e cuidados pessoais, proteção social e bens e serviços diversos	3,0	3,8	3,9	▼▲▲▲
Portugal				
Total	2,2	2,2	3,3	▲▼●▲
Produtos alimentares não transformados	4,0	6,3	6,1	▲▼▲▼
Produtos energéticos	-0,4	0,4	11,3	▲▼▲▲

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

Notas: ¹ A aceleração/desaceleração compara a taxa de inflação do trimestre corrente com a do trimestre imediatamente anterior, sendo que ▲ indica aceleração ▼ desaceleração e ● estabilidade.

Crédito

O **stock de crédito à economia do Norte, que agrega sociedades não financeiras e famílias**, atingiu **68,9 mil milhões de euros no 2.º trimestre de 2026**, aumentando **9,0% em termos homólogos**, acima dos **8,6% do trimestre anterior e também do crescimento nacional de 8,1%**.

O **stock de crédito às famílias do Norte** – que inclui habitação, consumo e outros fins – totalizou **45,4 mil milhões de euros**, um crescimento homólogo de **10,5%**, acima dos **10,0%** registados no trimestre anterior, mantendo uma trajetória recente de forte expansão.

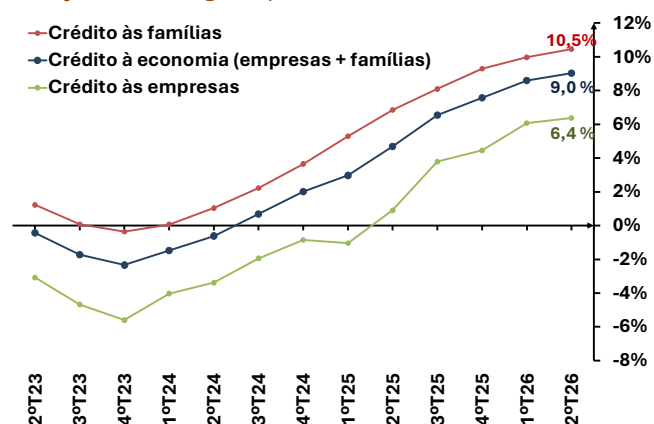
Ainda relativamente às famílias, o crédito à habitação aumentou **11,0%**, atingindo **34,8 mil milhões de euros em stock**, enquanto o crédito ao consumo e outros fins cresceu **8,8%**, para **10,5 mil milhões de euros**.

Nas sociedades não financeiras, o **stock de crédito** cresceu **6,4%** em termos homólogos, totalizando **23,6 mil milhões de euros**. Em sentido contrário, os novos empréstimos fixaram-se em **822 milhões de euros**, diminuindo **6,7%** face ao período homólogo do ano

transato. Por classes de montante, os empréstimos até um milhão de euros baixaram **12,1%**, enquanto os que superaram este limiar financeiro aumentaram **2,6%**.

Os indicadores de incumprimento permaneceram baixos: o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras situou-se em **1,8%** e o das famílias em **0,7%**, valores idênticos aos observados no período homólogo, confirmando a estabilidade destes dois indicadores.

Figura 26 – Stock de crédito no Norte, por segmento (variação homóloga, %)



Quadro 17 – Indicadores de crédito (valores em stock, exceto novos empréstimos)

	Valor trimestral				Variação homóloga				Sinal homólogo Últimos 4 trimestres
					relativa (% e.p.p.)		absoluta (M€)		
	uni.	2ºT25	1ºT26	2ºT26	uni.	1ºT26	2ºT26	2ºT26	
Norte									3ºT 25 4ºT 25 1ºT 26 2ºT 26
Crédito à economia	M€	63 209	67 239	68 917	%	8,6	9,0	5 708	▲▲▲▲
Crédito às sociedades não financeiras	M€	22 139	23 127	23 551	%	6,1	6,4	1 412	▲▲▲▲
Crédito às famílias - Total	M€	41 070	44 112	45 366	%	10,0	10,5	4 296	▲▲▲▲
Crédito à habitação	M€	31 379	33 848	34 819	%	10,5	11,0	3 440	▲▲▲▲
Crédito ao consumo e outros fins	M€	9 691	10 264	10 547	%	8,4	8,8	856	▲▲▲▲
Novos empréstimos às sociedades não financeiras	M€	881	889	822	%	24,3	-6,7	-59	▲▲▲▼
Montante até 1 milhão de euros	M€	559	474	491	%	8,2	-12,1	-68	▲▲▲▼
Montante superior a 1 milhão de euros	M€	322	415	331	%	49,9	2,6	8	▲▲▲▲
Rácio de crédito às sociedades não financeiras vencido	%	1,8	1,9	1,8	p.p.	0,1	0,0	n.a	▼●▲●
Rácio de crédito às famílias vencido	%	0,7	0,7	0,7	p.p.	0,0	0,0	n.a	▼▼●●
Portugal									
Crédito à economia	M€	210 326	221 487	227 390	%	7,2	8,1	17 064	▲▲▲▲
Crédito às sociedades não financeiras	M€	73 236	74 782	76 591	%	3,1	4,6	3 354	▲▲▲▲
Crédito às famílias	M€	137 090	146 705	150 799	%	9,4	10,0	13 709	▲▲▲▲
Rácio de crédito às sociedades não financeiras vencido	%	1,9	2,0	1,9	p.p.	0,1	0,0	n.a	▼●▲●
Rácio de crédito às famílias vencido	%	0,8	0,7	0,7	p.p.	-0,1	-0,1	n.a	●▼▼▼

Fonte: Banco de Portugal; **Notas:** n.a – não aplicável.

Parte II – A conjuntura económica sub- regional e municipal

Mercado de trabalho

À escala sub-regional e municipal não existem indicadores oficiais do Inquérito ao Emprego, designadamente sobre população empregada e população desempregada. Em alternativa, a análise do mercado de trabalho nesta dimensão territorial assenta em indicadores de natureza administrativa, nomeadamente o **Emprego Registado na Segurança Social**¹ e o **Desemprego Registado no IEFP**. Embora não constituam substitutos dos indicadores do Inquérito ao Emprego, por assentarem em universos e conceitos distintos, estes indicadores administrativos permitem acompanhar de forma consistente a evolução do mercado de trabalho em cada território.

Emprego Registado na Segurança Social

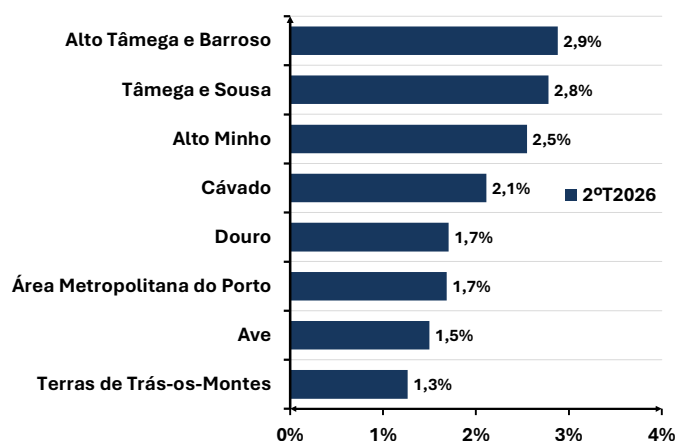
O emprego registado na Segurança Social entre os residentes no Norte aumentou 1,9% no 2.º trimestre de 2026, em termos homólogos, correspondendo a um acréscimo de 30 806 pessoas. Esta evolução favorável verificou-se nas oito sub-regiões do Norte.

Os acréscimos percentuais mais elevados ocorreram no Alto Tâmega e Barroso (+2,9%), Tâmega e Sousa (+2,8%) e Alto Minho (+2,5%), enquanto os crescimentos abaixo da média regional se observaram na Área Metropolitana do Porto (+1,7%), Douro (+1,7%), Ave (+1,5%) e Terras de Trás-os-Montes (+1,3%).

Em termos absolutos, os maiores acréscimos ocorreram nos principais polos económicos da Região. Na Área Metropolitana do Porto, o emprego registado aumentou em cerca de 13 796 pessoas, seguindo-se o Tâmega e Sousa (+4 911) e o Cávado (+4 278).

A evolução observada prolonga uma trajetória positiva que se mantém há, pelo menos, quatro trimestres consecutivos em todas as sub-regiões do Norte, indicando que a evolução favorável do mercado de trabalho tem uma dimensão territorial alargada.

Figura 27 – Emprego Registado na Segurança Social, por NUTS III, no 2.º trimestre de 2026
(variação homóloga, %)



Quadro 18 – Emprego Registado na Segurança Social, por NUTS III do Norte

	Valor trimestral (n.º)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres 3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa (%) 1ºT26	relativa (%) 2ºT26	absoluta (n.º) 2ºT26	
Norte	1 622 862	1 633 111	1 653 668	1,8	1,9	30 806	▲▲▲▲
Alto Minho	97 364	98 083	99 846	2,2	2,5	2 482	▲▲▲▲
Cávado	202 542	204 518	206 819	2,2	2,1	4 278	▲▲▲▲
Ave	196 880	197 978	199 832	1,6	1,5	2 953	▲▲▲▲
Área Metropolitana do Porto	818 888	822 203	832 684	1,5	1,7	13 796	▲▲▲▲
Alto Tâmega e Barroso	27 370	27 741	28 159	4,0	2,9	788	▲▲▲▲
Tâmega e Sousa	176 509	179 229	181 420	2,8	2,8	4 911	▲▲▲▲
Douro	65 992	65 977	67 119	1,2	1,7	1 127	▲▲▲▲
Terras de Trás-os-Montes	37 318	37 382	37 790	1,6	1,3	473	▲▲▲▲

Fonte: Segurança Social e cálculos da CCDR-Norte

¹ O Emprego Registado corresponde ao conjunto de pessoas com remunerações declaradas ou contribuições pagas à Segurança Social. Como os dados mais recentes são provisórios e estão sujeitos a revisão, os quatro últimos

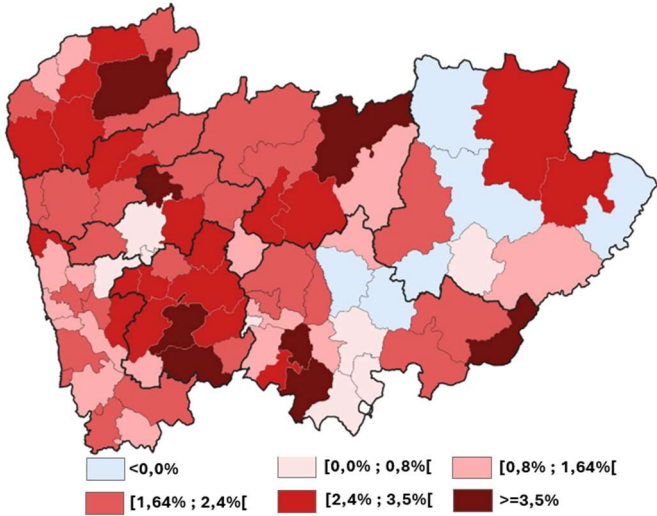
trimestres foram ajustados com base no padrão médio de revisão observado em versões anteriores da informação. O ajustamento procura melhorar a comparabilidade temporal e a robustez das variações homólogas.

A evolução positiva do emprego registado apresenta também uma expressão territorial difundida à escala municipal. No 2.º trimestre de 2026, 80 dos 86 municípios do Norte registaram mais emprego registado do que no período homólogo do ano transato.

Entre os concelhos mais populosos, incluindo as principais cidades do interior, os aumentos homólogos percentuais mais elevados observaram-se em Chaves (+3,5%), Póvoa de Varzim (+3,1%), Paredes (+2,8%), Penafiel (+2,6%) e Bragança (+2,6%).

Em termos absolutos, os maiores acréscimos verificaram-se em Vila Nova de Gaia (+2 757), Braga (+1 879), Porto (+1 371), Matosinhos (+1 164) e Vila Nova de Famalicão (+1 130).

Figura 28 – Emprego Registado na Segurança Social, por município, no 2.º trimestre de 2026 (variação homóloga, %)



Quadro 19 – Emprego Registado na Segurança Social nos concelhos mais populosos do Norte

	Valor trimestral (n.º)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres 3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa (%) 1ºT26 2ºT26	absoluta (n.º) 2ºT26		
Norte	1 622 862	1 633 111	1 653 668	1,8 1,9	30 806		▲▲▲▲
Vila Nova de Gaia	141 019	141 783	143 777	2,0 2,0	2 757		▲▲▲▲
Porto	118 024	117 249	119 395	-0,1 1,2	1 371		▲▲▼▲
Braga	94 881	95 848	96 760	2,3 2,0	1 879		▲▲▲▲
Matosinhos	78 322	78 450	79 486	1,3 1,5	1 164		▲▲▲▲
Gondomar	74 576	74 943	75 672	1,6 1,5	1 096		▲▲▲▲
Guimarães	74 753	74 759	75 319	0,7 0,8	566		▲▲▲▲
Vila Nova de Famalicão	67 845	68 353	68 975	1,9 1,7	1 130		▲▲▲▲
Santa Maria da Feira	62 969	63 303	63 858	1,3 1,4	889		▲▲▲▲
Maia	65 101	65 577	66 195	1,7 1,7	1 093		▲▲▲▲
Barcelos	57 358	57 892	58 400	1,6 1,8	1 042		▲▲▲▲
Valongo	44 401	44 704	45 289	2,0 2,0	888		▲▲▲▲
Viana do Castelo	38 331	38 576	39 313	2,1 2,6	982		▲▲▲▲
Paredes	40 332	41 055	41 453	2,8 2,8	1 121		▲▲▲▲
Vila do Conde	38 663	38 670	39 230	1,1 1,5	567		▲▲▲▲
Póvoa de Varzim	31 730	32 111	32 710	2,8 3,1	979		▲▲▲▲
Penafiel	30 706	31 156	31 515	2,4 2,6	809		▲▲▲▲
Oliveira de Azeméis	31 681	32 009	32 318	2,0 2,0	637		▲▲▲▲
Santo Tirso	30 208	30 245	30 449	0,9 0,8	241		▲▲▲▲
Paços de Ferreira	26 905	27 277	27 560	2,2 2,4	655		▲▲▲▲
Felgueiras	26 054	26 245	26 491	1,8 1,7	437		▲▲▲▲
Vila Real	20 350	20 395	20 689	1,3 1,7	340		▲▲▲▲
Chaves	13 046	13 266	13 503	4,7 3,5	457		▲▲▲▲
Bragança	14 171	14 262	14 539	2,3 2,6	368		▲▲▲▲

Fonte: Segurança Social e cálculos da CCDR-Norte

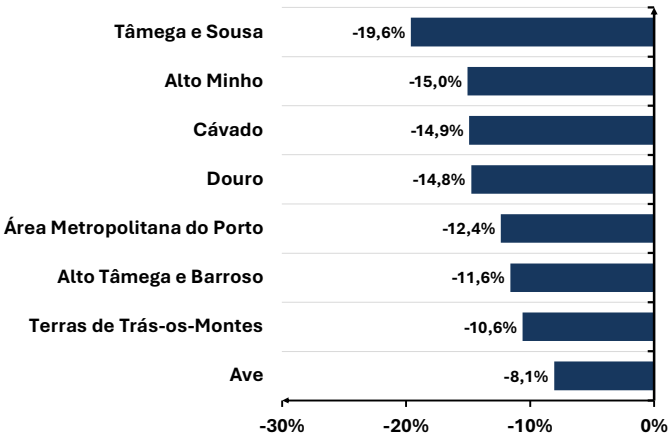
Nota metodológica: A ordenação dos municípios no Quadro 19 corresponde ao *ranking* dos 20 municípios mais populosos no conjunto do ano de 2025, ao qual se acrescentaram os três principais concelhos do interior.

Desemprego Registrado no IEFP

O desemprego registado diminuiu em todas as sub-regiões do Norte no 2.º trimestre de 2026, prolongando a trajetória descendente observada nos últimos trimestres.

O Tâmega e Sousa registou a queda homóloga mais expressiva (-19,6%), seguindo-se o Alto Minho (-15,0%), o Cávado (-14,9%) e o Douro (-14,8%). A redução menos acentuada ocorreu no Ave (-8,1%). Em valor absoluto, a maior diminuição observou-se na Área Metropolitana do Porto, com menos 7 223 pessoas desempregadas inscritas no IEFP, refletindo o maior peso populacional e económico desta sub-região.

Figura 29 – Desemprego Registrado no IEFP, por NUTS III, no 2.º trimestre de 2026 (variação homóloga, %)



Quadro 20 – Desemprego Registrado nas NUTS III do Norte

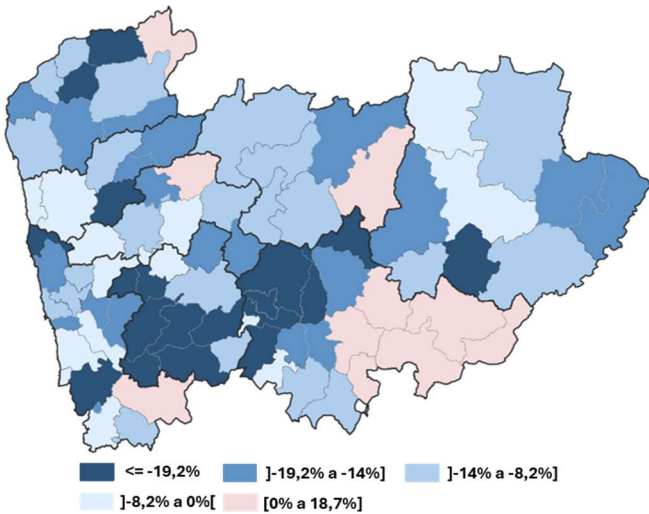
	Valor trimestral (n.º)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres 3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa (%) 1ºT26 2ºT26	absoluta (n.º) 2ºT26		
Norte	120 509	112 917	104 574	-12,5 -13,2	-15 935		▼▼▼▼
Alto Minho	5 403	5 147	4 590	-13,3 -15,0	-813		▲▼▼▼
Cávado	11 113	10 293	9 455	-13,8 -14,9	-1 658		▼▼▼▼
Ave	14 440	14 442	13 276	-7,6 -8,1	-1 164		▲▼▼▼
Área Metropolitana do Porto	58 448	54 909	51 225	-11,9 -12,4	-7 223		▼▼▼▼
Alto Tâmega e Barroso	2 924	2 708	2 585	-9,7 -11,6	-339		▼▼▼▼
Tâmega e Sousa	15 333	13 298	12 325	-20,3 -19,6	-3 008		▼▼▼▼
Douro	8 856	8 202	7 549	-11,0 -14,8	-1 307		▼▼▼▼
Terras de Trás-os-Montes	3 992	3 919	3 569	-8,6 -10,6	-423		▼▲▼▼

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

A redução do desemprego registado apresentou também uma forte disseminação territorial à escala municipal. No 2.º trimestre de 2026, 76 dos 86 municípios do Norte registaram menos desempregados inscritos do que no período homólogo do ano anterior. Em 53 municípios a queda foi acentuada, com um ritmo igual ou superior a 10%. Apenas oito municípios registaram aumentos, enquanto em dois o valor se manteve praticamente inalterado.

O mapa evidencia que as reduções abrangeram tanto áreas urbanas e industriais como territórios de menor densidade. As principais exceções ocorreram sobretudo em municípios de menor dimensão demográfica e, em vários casos, de baixa densidade, como Melgaço, Vila Nova de Foz Côa, São João da Pesqueira e Carrazeda de Ansiães.

Figura 30 – Desemprego Registrado no IEFP, por município, no 2.º trimestre de 2026 (variação homóloga, %)



Entre os municípios mais populosos, a redução do desemprego foi generalizada e particularmente expressiva em vários dos principais centros urbanos e industriais.

O concelho de Penafiel apresentou a maior redução homóloga (-31,7%) no 2.º trimestre de 2026, seguindo-se Braga (-20,8%), Santa Maria da Feira (-19,6%), Póvoa de Varzim (-19,3%) e Vila do Conde (-18,9%). Também o Porto registou uma diminuição expressiva (-15,3%), enquanto em Vila Nova de Gaia a redução foi mais moderada (-7,7%).

Em valor absoluto, o Porto foi o município que mais contribuiu para a redução regional, com menos 1 603

desempregados inscritos do que um ano antes. Seguiram-se Braga (-1 254), Santa Maria da Feira (-892), Matosinhos (-825) e Vila Nova de Gaia (-824). Estes cinco municípios explicaram, em conjunto, uma parte substancial da redução do desemprego registado observada no Norte no 2.º trimestre de 2026.

Nos principais centros urbanos do interior, a evolução foi igualmente favorável. Vila Real registou uma redução homóloga de 20,0% no desemprego registado, correspondente a menos 465 pessoas inscritas no IEFP. Em Chaves, a diminuição foi de 15,7% (-229 pessoas), enquanto em Bragança a redução se situou em 8,4% (-115 pessoas).

Quadro 21 – Desemprego Registado nos municípios mais populosos do Norte

	Valor trimestral (n.º)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres 3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa (%) 1ºT26 2ºT26	absoluta (n.º) 2ºT26		
Norte	120 509	112 917	104 574	-12,5 -13,2	-15 935	▼▼▼▼	
Vila Nova de Gaia	10 743	10 630	9 919	-6,3 -7,7	-824	▼▼▼▼	
Porto	10 485	9 421	8 881	-17,0 -15,3	-1 603	▼▼▼▼	
Braga	6 014	5 219	4 760	-18,6 -20,8	-1 254	▼▼▼▼	
Matosinhos	6 141	5 814	5 316	-11,3 -13,4	-825	▼▼▼▼	
Gondomar	5 205	5 023	4 789	-10,9 -8,0	-416	▲▼▼▼	
Guimarães	6 226	6 009	5 580	-9,7 -10,4	-646	▼▼▼▼	
Vila Nova de Famalicão	3 831	4 017	3 680	-1,1 -3,9	-151	▲▲▼▼	
Santa Maria da Feira	4 558	4 042	3 666	-16,0 -19,6	-892	▲▼▼▼	
Maia	3 323	3 097	2 991	-13,3 -10,0	-332	▼▼▼▼	
Barcelos	2 554	2 533	2 395	-7,4 -6,2	-159	▲▼▼▼	
Valongo	3 274	2 892	2 757	-14,3 -15,8	-517	▲▼▼▼	
Viana do Castelo	2 045	2 026	1 758	-8,9 -14,0	-286	▲▼▼▼	
Paredes	2 677	2 372	2 277	-15,0 -15,0	-400	▲▼▼▼	
Vila do Conde	2 424	2 359	1 967	-9,9 -18,9	-458	▲▼▼▼	
Póvoa de Varzim	2 228	2 141	1 799	-9,6 -19,3	-429	▲▼▼▼	
Penafiel	2 298	1 747	1 569	-28,0 -31,7	-729	▲▼▼▼	
Oliveira de Azeméis	1 745	1 652	1 648	-11,4 -5,5	-97	▼▼▼▼	
Santo Tirso	1 798	1 856	1 789	-1,5 -0,5	-9	▼▼▼▼	
Paços de Ferreira	1 758	1 536	1 278	-22,2 -27,3	-480	▼▼▼▼	
Felgueiras	2 056	1 941	1 900	-12,9 -7,6	-155	▼▼▼▼	
Vila Real	2 327	2 007	1 863	-16,7 -20,0	-465	▼▼▼▼	
Chaves	1 460	1 249	1 231	-15,4 -15,7	-229	▲▼▼▼	
Bragança	1 364	1 357	1 249	-9,3 -8,4	-115	▲▼▼▼	

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

Nota metodológica: A ordenação dos municípios no Quadro 21 corresponde ao *ranking* dos 20 municípios mais populosos no conjunto do ano de 2025, ao qual se acrescentaram os três principais concelhos do interior.

Comércio internacional

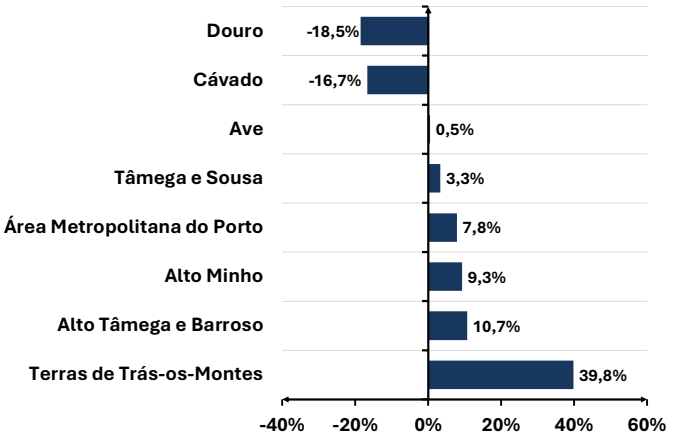
As exportações de bens cresceram em seis das oito sub-regiões do Norte no 2.º trimestre de 2026, embora com contributos muito diferenciados entre territórios.

A Área Metropolitana do Porto registou o maior acréscimo em valor absoluto, com mais 260 M€ (+7,8%), acelerando face ao trimestre anterior. Seguiram-se o Alto Minho (+69 M€; +9,3%) e Terras de Trás-os-Montes (+55 M€; +39,8%), ambas com o crescimento homólogo pelo quarto trimestre consecutivo.

Em sentido contrário, o Cávado apresentou a redução de maior dimensão (-140 M€; -16,7%), invertendo a subida do trimestre anterior. O Douro registou a queda percentual mais acentuada (-18,5%), embora correspondente a apenas menos 4 M€, refletindo a sua

menor base exportadora. No Ave (+0,5%) e no Tâmega e Sousa (+3,3%), a evolução manteve-se positiva, mas mais moderada.

Figura 31 – Exportações de bens, por NUTS III, no 2.º trimestre de 2026 (variação homóloga, %)



Quadro 22 – Exportações de bens nas NUTS III do Norte

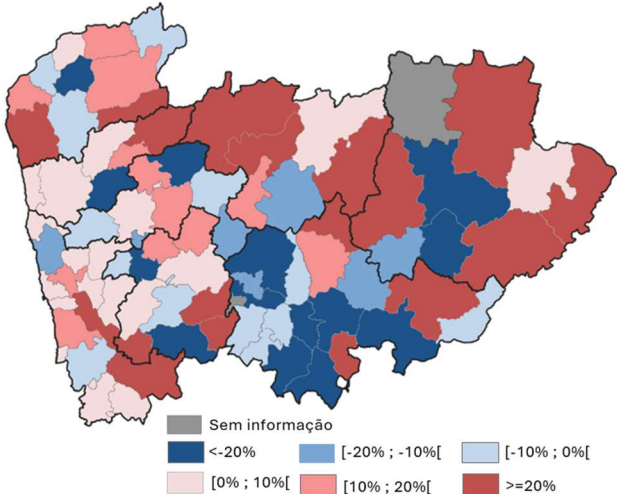
	Valor trimestral (M€)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres 3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa (%)		absoluta (M€)	
				1ºT26	2ºT26	2ºT26	
Norte	6708	6994	6970	2,9	3,9	262	▲▼▲▲
Alto Minho	737	747	806	7,6	9,3	69	▲▲▲▲
Cávado	838	879	698	5,8	-16,7	-140	▼▼▲▼
Ave	1 185	1 177	1 191	-2,6	0,5	6	▲▼▼▲
Área Metropolitana do Porto	3 317	3 493	3 577	2,2	7,8	260	▼▼▲▲
Alto Tâmega e Barroso	21	25	24	4,5	10,7	3	▲▲▲▲
Tâmega e Sousa	447	472	462	0,8	3,3	15	▼▲▲▲
Douro	24	27	20	0,9	-18,5	-4	▼▼▲▼
Terras de Trás-os-Montes	138	174	193	33,2	39,8	55	▲▲▲▲

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

À escala municipal, a evolução das exportações foi igualmente heterogénea. Dos 84 municípios com informação comparável, 50 registaram crescimento homólogo e 34 redução no 2.º trimestre de 2026.

Apesar desta heterogeneidade, algumas sub-regiões registaram crescimento das exportações na grande maioria dos seus municípios, com destaque para a Área Metropolitana do Porto (15 em 17), o Cávado (5 em 6) e o Alto Tâmega e Barroso (5 em 6). No caso do Cávado, apesar do crescimento em cinco municípios, a redução do valor exportado pela sub-região resultou sobretudo da forte queda registada em Braga (-28,9%), dado o elevado peso do concelho no comércio internacional.

Figura 32 – Exportações de bens no 2.º trimestre de 2026 (variação homóloga, %)



Entre os 20 municípios mais exportadores em 2025, 14 registaram crescimento homólogo no 2.º trimestre de 2026. Os aumentos percentuais mais expressivos observaram-se em Gondomar (+67,1%), Bragança (+43,3%), Viana do Castelo (+20,6%) e Maia (+14,1%), seguindo-se Felgueiras (+10,4%) e Vila Nova de Gaia (+10,1%). Em sentido contrário, Braga apresentou a redução mais acentuada (-28,9%), seguida de Vila do Conde (-12,8%).

Em valor absoluto, Viana do Castelo e Gondomar destacaram-se como os principais contributos municipais para o crescimento das exportações, com acréscimos homólogos de cerca de 73 M€ em cada

concelho. Seguiram-se Maia (+62 M€), Bragança (+55 M€) e Vila Nova de Gaia (+45 M€). Em conjunto, estes cinco municípios acrescentaram cerca de 308 M€ de exportações face ao período homólogo. Em sentido contrário, Braga registou, isoladamente, uma redução de 147 M€, bastante superior à observada em Vila do Conde (-31 M€).

Considerando apenas o valor exportado no 2.º trimestre de 2026, Vila Nova de Famalicão manteve-se como o maior exportador, com 681 M€, apesar da ligeira redução homóloga (-0,4%). Seguiram-se Maia (502 M€) e Vila Nova de Gaia (490 M€).

Quadro 23 – Exportações de bens nos 20 concelhos mais exportadores do Norte

	Valor trimestral (M€)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres 3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa (%) 1ºT26 2ºT26	absoluta (M€) 2ºT26		
Norte	6 708	6 994	6 970	2,9	3,9	262	▲▼▲▲
Vila Nova de Famalicão	684	677	681	-5,1	-0,4	-3	▲▼▼▼
Braga	510	542	363	10,5	-28,9	-147	▼▼▲▼
Vila Nova de Gaia	445	455	490	0,0	10,1	45	▼▼●▲
Maia	440	460	502	-7,9	14,1	62	▲▼▼▲
Guimarães	378	373	379	1,0	0,4	1	▲▼▲▲
Santa Maria da Feira	388	367	383	-0,1	-1,2	-5	▼▼▼▼
Viana do Castelo	357	370	430	14,9	20,6	73	▲▲▲▲
Oliveira de Azeméis	269	297	283	10,0	5,5	14	▲●▲▲
Porto	240	261	247	-0,3	3,1	7	▼▼▼▲
Santo Tirso	241	247	258	0,1	7,0	17	▲▼▲▲
Vila do Conde	243	212	212	-13,1	-12,8	-31	▲▲▼▼
Barcelos	226	232	227	-2,0	0,3	1	▼▼▼▲
Matosinhos	201	205	205	2,2	1,9	4	▼▲▲▲
Trofa	201	216	215	-3,4	6,7	14	▼▼▼▲
Vila Nova de Cerveira	210	210	205	2,6	-2,7	-5	▲▲▲▼
São João da Madeira	196	205	207	4,4	5,4	11	▼▼▲▲
Felgueiras	175	189	194	3,4	10,4	19	▼▼▲▲
Paços de Ferreira	118	122	114	-8,7	-3,7	-4	▲▲▼▼
Bragança	127	159	182	34,6	43,3	55	▲▲▲▲
Gondomar	108	181	181	68,3	67,1	73	▲▲▲▲

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota metodológica: A ordenação dos municípios no Quadro 23 corresponde ao *ranking* dos municípios mais exportadores no conjunto do ano de 2025. A afetação territorial das exportações segue a localização da sede da empresa, podendo existir diferenças entre o território de registo da empresa e o local efetivo de produção.

Turismo

Dormidas

As dormidas cresceram em sete das oito sub-regiões do Norte, em termos homólogos, no 2.º trimestre de 2026, com a Área Metropolitana do Porto a concentrar cerca de dois terços do aumento regional.

No 2.º trimestre de 2026, a Área Metropolitana do Porto registou mais 135,7 mil dormidas do que no período homólogo, um aumento de 4,9% que representou cerca de dois terços do acréscimo observado no conjunto do Norte. Em termos percentuais, os crescimentos mais elevados verificaram-se em Terras de Trás-os-Montes (+12,3%) e no Alto Minho (+10,4%), seguindo-se o Ave (+6,0%).

A evolução foi positiva em todas as restantes sub-regiões, com exceção do Alto Tâmega e Barroso, onde as dormidas diminuíram 2,3%. Destaca-se ainda o Douro, que inverteu a queda homóloga do trimestre anterior (-2,5%) e registou um crescimento de 4,4% no 2.º trimestre de 2026.

À escala municipal, a evolução das dormidas apresentou uma ampla dispersão territorial. Cerca de dois terços dos municípios com informação disponível registaram aumentos homólogos no 2.º trimestre de 2026, sem se observar uma clivagem clara entre litoral e interior. A dinâmica positiva estendeu-se também a vários municípios de baixa densidade, destacando-se Terras de Trás-os-Montes, onde oito dos nove municípios registaram crescimento.

Figura 33 – Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS III, no 2.º trimestre de 2026 (variação homóloga, %)

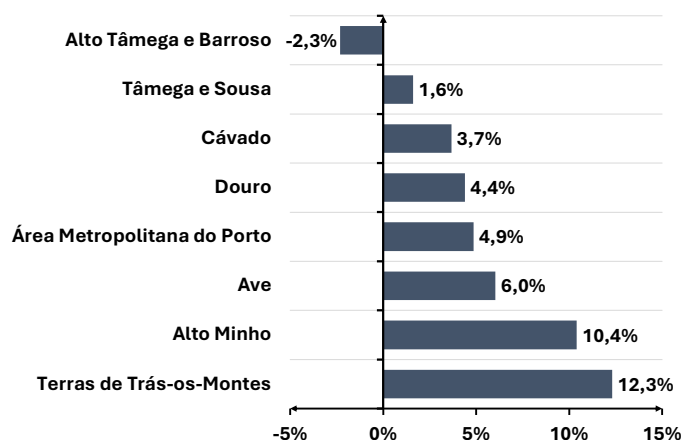
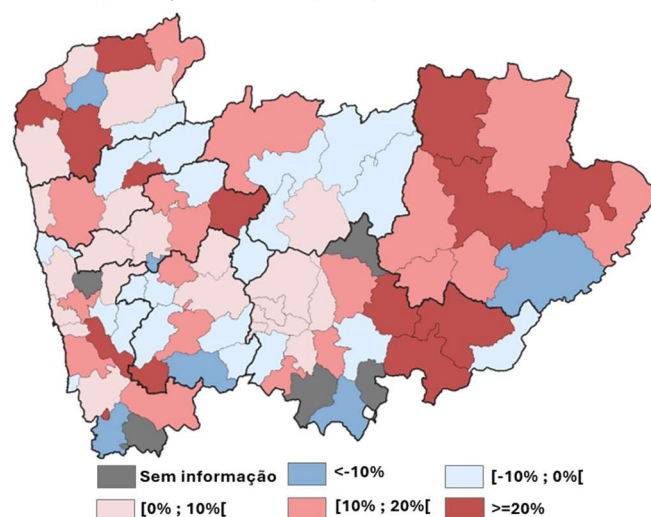


Figura 34 – Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por município, no 2.º trimestre de 2026 (variação homóloga, %)



Quadro 24 – Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS III do Norte

	Valor trimestral (n.º)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres 3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 25 26 26
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa (%) 1ºT26	absoluta (nº) 2ºT26	2ºT26	
Norte	4 099 423	2 564 132	4 301 478	6,1	4,9	202 055	▲▲▲▲
Alto Minho	278 690	138 239	307 703	5,1	10,4	29 013	▲▲▲▲
Cávado	331 347	183 791	343 506	5,6	3,7	12 159	▼▼▲▲
Ave	186 078	125 947	197 308	7,0	6,0	11 230	▲▲▲▲
Área Metropolitana do Porto	2 794 475	1 852 664	2 930 205	6,9	4,9	135 730	▲▲▲▲
Alto Tâmega e Barroso	95 913	60 604	93 691	1,1	-2,3	-2 222	▼▲▲▼
Tâmega e Sousa	144 113	70 237	146 428	2,0	1,6	2 315	▲▲▲▲
Douro	195 214	82 215	203 784	-2,5	4,4	8 570	▲▼▼▲
Terras de Trás-os-Montes	73 593	50 435	82 663	3,9	12,3	9 070	▼●▲▲

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Porto e Vila Nova de Gaia representaram mais de metade do aumento das dormidas no Norte no 2.º trimestre de 2026

O concelho do Porto manteve-se destacado como principal destino turístico da Região, com 1,93 milhões de dormidas no 2.º trimestre de 2026, cerca de 45% do total do Norte. Face ao período homólogo, registou mais 60,4 mil dormidas (+3,2%). Vila Nova de Gaia apresentou um crescimento bastante mais acentuado, de 13,5%, correspondente a mais 43,3 mil dormidas. Em conjunto, os dois concelhos explicaram mais de metade do acréscimo regional observado no trimestre.

Entre os 20 municípios com maior número de dormidas em 2025, que concentraram mais de 80% do Norte no trimestre em análise, 15 registaram crescimentos homólogos. As subidas percentuais mais expressivas ocorreram em Caminha (+22,4%), Gondomar (+20,8%) e

Ponte de Lima (+20,0%). Em sentido contrário, as maiores reduções verificaram-se em Espinho (-9,0%), Terras de Bouro (-6,8%) e Lamego (-4,4%).

Para além do Porto e Vila Nova de Gaia, destacaram-se em termos absolutos os acréscimos registados na Maia (+10,1 mil dormidas), Braga (+8,3 mil), Guimarães (+7,9 mil), Matosinhos (+7,8 mil) e Caminha (+7,7 mil). Estes resultados evidenciam que o crescimento não ficou exclusivamente concentrado nos dois maiores destinos turísticos da Região, embora o seu contributo tenha sido determinante para a evolução global.

Nos principais destinos dos territórios de menor densidade populacional observaram-se, contudo, evoluções distintas. Bragança registou um crescimento homólogo de 10,0%, atingindo 40,8 mil dormidas no 2.º trimestre de 2026, enquanto Chaves (-3,5%) e Lamego (-4,4%) apresentaram reduções.

Quadro 25 – Número de dormidas nos 20 concelhos de maior valor neste indicador¹

	Valor trimestral (n.º)			Variação homóloga			Sinal homólogo Últimos 4 trimestres 3ºT 4ºT 1ºT 2ºT 25 26 26 26
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	relativa (%) 1ºT26	absoluta (nº) 2ºT26	2ºT26	
Norte	4 099 423	2 564 132	4 301 478	6,1	4,9	202 055	▲▲▲▲
Porto	1 870 611	1 242 792	1 930 967	6,7	3,2	60 356	▲▲▲▲
Vila Nova de Gaia	321 374	217 638	364 669	12,8	13,5	43 295	▲▲▲▲
Braga	186 303	130 896	194 628	4,3	4,5	8 325	▼▼▲▲
Matosinhos	171 106	106 788	178 856	-2,8	4,5	7 750	▼▼▼▲
Guimarães	104 886	77 495	112 794	12,2	7,5	7 908	▲▲▲▲
Viana do Castelo	105 362	54 761	110 665	1,9	5,0	5 303	▲▼▲▲
Maia	93 519	68 882	103 666	16,5	10,9	10 147	▲▲▲▲
Póvoa de Varzim	88 427	43 010	86 685	3,3	-2,0	-1 742	▼▲▲▼
Chaves	61 126	39 339	58 965	9,5	-3,5	-2 161	▼▲▲▼
Esposende	60 204	21 224	61 893	30,7	2,8	1 689	▲▲▲▲
Espinho	45 238	26 294	41 156	0,6	-9,0	-4 082	▲▲▲▼
Lamego	47 817	20 315	45 732	-9,1	-4,4	-2 085	▼▼▼▼
Bragança	37 128	25 362	40 837	8,7	10,0	3 709	▼▲▲▲
Terras de Bouro	37 932	8 119	35 365	-20,4	-6,8	-2 567	▼▼▼▼
Vila do Conde	39 054	22 043	40 877	1,7	4,7	1 823	▲▼▲▲
Ponte de Lima	34 226	20 626	41 059	25,1	20,0	6 833	▲▲▲▲
Caminha	34 396	11 461	42 096	13,3	22,4	7 700	▼▲▲▲
Santa Maria da Feira	30 730	22 414	32 965	3,9	7,3	2 235	▼▼▲▲
Gondomar	26 022	21 588	31 441	14,6	20,8	5 419	▲▼▲▲
Arcos de Valdevez	24 758	15 541	26 025	8,4	5,1	1 267	▼▼▲▲

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

¹ A lista dos 20 concelhos com maior número de dormidas baseia-se no *ranking* anual mais recente disponível (2025). A partir dessa lista monitoriza-se a evolução trimestral em cada um dos respetivos concelhos.

Dinâmica empresarial²

No 2.º trimestre de 2026, o número de constituições de pessoas coletivas e entidades equiparadas (maioritariamente empresas) manteve-se claramente superior ao das dissoluções na Região Norte, uma situação transversal às oito sub-regiões. No conjunto da Região foram registadas 3 900 constituições e 939 dissoluções, resultando num saldo positivo de 2 961 entidades, muito próximo do saldo de 2 998 observado no período homólogo de 2025.

A constituição de novas entidades apresenta uma forte concentração nas sub-regiões mais populosas e economicamente densas. A Área Metropolitana do Porto registou 1 962 constituições no 2.º trimestre de 2026, cerca de metade do total da Região Norte, seguindo-se o Cávado, com 539, e o Tâmega e Sousa, com 524. Em conjunto, estas três sub-regiões concentraram cerca de 78% das novas constituições registadas na Região.

Nas sub-regiões do interior de menor dimensão demográfica e económica, o número de constituições foi naturalmente mais reduzido. No Douro foram

constituídas 119 entidades, em Terras de Trás-os-Montes 77 e no Alto Tâmega e Barroso 60. Face ao período homólogo, observaram-se reduções nestes três territórios, embora de pequena expressão em termos absolutos.

Em termos de dinâmica, destacaram-se o Tâmega e Sousa e o Cávado, onde as constituições aumentaram, respetivamente, 34,7% e 21,4% em termos homólogos, passando de 389 para 524 e de 444 para 539 entidades. O crescimento registado nestas duas sub-regiões contribuiu de forma relevante para o aumento das constituições no conjunto da Região Norte (+2,9%), num trimestre em que a Área Metropolitana do Porto, apesar de continuar a concentrar cerca de metade das novas constituições, registou uma redução homóloga de 4,0%.

Em síntese, a dinâmica de constituição de novas entidades manteve-se globalmente favorável na Região Norte no 2.º trimestre de 2026. Apesar das diferenças territoriais, todas as sub-regiões registaram um número de constituições claramente superior ao das dissoluções. Os resultados traduzem, assim, um quadro regional positivo, ainda que com diferentes intensidades entre os territórios.

Quadro 26 – Constituições, dissoluções e saldo de pessoas coletivas e entidades equiparadas, por NUTS III

	Constituições			Dissoluções			Saldo (constituições - dissoluções)		
	Valor trimestral (n.º)			Valor trimestral (n.º)			Valor trimestral (n.º)		
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	2ºT25	1ºT26	2ºT26	2ºT25	1ºT26	2ºT26
Portugal	12 183	14 484	12 456	2 747	4 710	3 147	9 436	9 774	9 309
Norte	3 789	4 576	3 900	791	1 424	939	2 998	3 152	2 961
Alto Minho	237	294	199	44	75	52	193	219	147
Cávado	444	614	539	101	199	110	343	415	429
Ave	404	481	420	70	139	84	334	342	336
Área Metropolitana do Porto	2 044	2 313	1 962	463	771	530	1 581	1 542	1 432
Alto Tâmega e Barroso	63	74	60	11	30	17	52	44	43
Tâmega e Sousa	389	543	524	67	124	85	322	419	439
Douro	128	158	119	25	51	41	103	107	78
Terras de Trás-os-Montes	80	99	77	10	35	20	70	64	57

Fonte: INE, com base em dados da Direção-Geral da Política de Justiça.

² O indicador utilizado abrange pessoas coletivas e entidades equiparadas, maioritariamente empresas, mas

inclui também cooperativas, associações, fundações e outras entidades com personalidade jurídica.

À escala municipal, a constituição de novas entidades manteve-se fortemente concentrada nos principais centros económicos do Norte, mas 81 dos 86 municípios registaram saldos positivos entre constituições e dissoluções no 2.º trimestre de 2026.

Os 20 municípios mais populosos do Norte em 2025, aos quais se juntam os três principais concelhos do interior, concentraram 2 905 constituições, correspondentes a 74,5% do total regional. O Porto permaneceu destacado, com 479 constituições, seguindo-se Vila Nova de Gaia (321), Braga (284), Matosinhos (197) e Vila Nova de Famalicão (172). Nos 23 municípios considerados, as

constituições superaram igualmente as dissoluções, mantendo-se um saldo positivo em todos os casos.

A evolução homóloga foi, contudo, diferenciada. Braga registou mais 60 constituições do que no mesmo trimestre de 2025 (+26,8%) e a Maia mais 31 (+22,1%), enquanto Porto e Vila Nova de Gaia, apesar de continuarem a ocupar as duas primeiras posições em número de novas entidades, registaram reduções homólogas de 13,2% e 11,8%, respetivamente. Estas reduções traduzem um menor ritmo de constituição de novas entidades, não necessariamente uma retração económica. Os saldos permanecem positivos na generalidade dos municípios.

Quadro 27 – Constituições, dissoluções e saldo de pessoas coletivas e entidades equiparadas nos municípios mais populosos

	Constituições			Dissoluções			Saldo (constituições - dissoluções)		
	Valor trimestral (n.º)			Valor trimestral (n.º)			Valor trimestral (n.º)		
	2ºT25	1ºT26	2ºT26	2ºT25	1ºT26	2ºT26	2ºT25	1ºT26	2ºT26
Norte	3 789	4 576	3 900	791	1 424	939	2 998	3 152	2 961
Vila Nova de Gaia	364	323	321	76	126	93	288	197	228
Porto	552	635	479	112	224	144	440	411	335
Braga	224	315	284	46	121	59	178	194	225
Matosinhos	193	169	197	57	49	56	136	120	141
Gondomar	138	193	127	27	67	31	111	126	96
Guimarães	143	181	133	41	58	27	102	123	106
Vila Nova de Famalicão	161	168	172	11	47	33	150	121	139
Santa Maria da Feira	124	157	114	46	50	39	78	107	75
Maia	140	195	171	41	78	28	99	117	143
Barcelos	110	148	129	28	46	33	82	102	96
Valongo	73	98	81	24	37	17	49	61	64
Viana do Castelo	75	95	68	12	28	19	63	67	49
Paredes	71	100	68	11	26	15	60	74	53
Vila do Conde	86	115	77	11	31	25	75	84	52
Póvoa de Varzim	86	62	94	10	13	25	76	49	69
Penafiel	52	96	62	11	18	4	41	78	58
Oliveira de Azeméis	43	58	45	13	15	11	30	43	34
Santo Tirso	55	74	73	9	13	15	46	61	58
Paços de Ferreira	68	49	51	12	16	12	56	33	39
Felgueiras	49	78	50	11	27	17	38	51	33
Vila Real	45	55	50	10	20	11	35	35	39
Chaves	19	38	33	9	17	9	10	21	24
Bragança	27	36	26	5	14	9	22	22	17

Fonte: INE, com base em dados da Direção-Geral da Política de Justiça.

Nota metodológica: A ordenação dos municípios no Quadro 27 corresponde ao *ranking* dos 20 municípios mais populosos no conjunto do ano de 2025, ao qual se acrescentaram os três principais concelhos do interior.

Síntese final de conjuntura

A conjuntura económica do Norte manteve-se globalmente favorável no 2.º trimestre de 2026, num contexto de crescimento económico nacional superior ao observado nos principais parceiros comerciais da Região.

No mercado de trabalho, a população empregada do Norte aumentou 2,1% em termos homólogos, enquanto a taxa de desemprego baixou para 5,7%. O rendimento do trabalho manteve igualmente uma evolução positiva, com o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem a crescer 3,7% em termos reais, acima do observado no conjunto do país.

A atividade económica apresentou também sinais de crescimento noutras dimensões. As exportações de bens aumentaram 3,9% em termos homólogos, acelerando face ao trimestre anterior, enquanto as dormidas nos estabelecimentos turísticos aumentaram 4,9%, mantendo um crescimento superior ao registado em Portugal. A construção nova de habitação e o crédito à habitação conservaram igualmente um forte dinamismo, ambos com crescimentos homólogos de dois dígitos.

Entre os principais sinais menos favoráveis destacaram-se a subida da avaliação bancária da habitação e a aceleração da inflação, cuja taxa passou de 2,2% no 1.º trimestre para 3,1% no 2.º trimestre de 2026, num contexto de forte aumento dos preços energéticos. As importações também cresceram bastante acima das exportações, conduzindo o saldo comercial de bens do Norte a terreno negativo.

A conjuntura económica apresentou uma expressão territorial muito alargada. O emprego registado na Segurança Social aumentou nas oito sub-regiões do Norte e em 80 dos 86 municípios, enquanto o desemprego registado diminuiu nas oito sub-regiões e em 76 municípios. Entre as NUTS III, o Alto Tâmega e Barroso registou o maior crescimento do emprego registado (+2,9%), enquanto o Tâmega e Sousa apresentou a redução mais acentuada do desemprego registado (-19,6%).

A difusão territorial dos sinais positivos estendeu-se ao turismo e ao comércio internacional. As dormidas aumentaram em sete das oito sub-regiões, com Terras de Trás-os-Montes a registar o crescimento relativo mais elevado (+12,3%). As exportações de bens cresceram em seis das oito NUTS III, destacando-se igualmente Terras de Trás-os-Montes, com um aumento de 39,8%, o mais elevado em termos relativos.

O conjunto destes indicadores mostra que os sinais positivos da conjuntura regional não se limitaram aos principais centros económicos do litoral, apresentando uma expressão territorial alargada, embora com intensidades diferenciadas entre os territórios.

Glossário dos principais conceitos

Desemprego de curta duração – População desempregada há menos de um ano.

Desemprego de longa duração – População desempregada há pelo menos um ano.

Desemprego registado – Pessoas inscritas nos centros de emprego do IEFP como desempregadas e à procura de emprego. Distingue-se do desemprego apurado pelo Inquérito ao Emprego, por assentar num registo administrativo.

Emprego Registado na Segurança Social – Designação adotada nesta publicação para o agregado de pessoas com remunerações declaradas e de pessoas com contribuições pagas à Segurança Social.

Novos empréstimos às empresas – Novos créditos concedidos às empresas durante um determinado período.

Pessoas coletivas e entidades equiparadas – Entidades com personalidade jurídica, incluindo maioritariamente empresas, mas também cooperativas, associações, fundações e outras entidades equiparadas.

População ativa – População com idade mínima de 16 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços (integra a população empregada e desempregada).

População desempregada – Número de pessoas sem emprego que procuram trabalho e estão disponíveis para trabalhar.

População empregada – Número de pessoas que têm emprego, independentemente do tipo de contrato ou duração do trabalho, e da existência ou não de remuneração.

Rácio de crédito vencido (%) – Proporção do crédito cujo pagamento se encontra em atraso no total do crédito concedido.

Salário nominal – Valor do salário em euros, sem considerar o efeito da inflação.

Salário real – Salário ajustado à inflação. Mede o poder de compra. Um aumento do salário real significa que o salário cresce acima dos preços.

Saldo comercial de bens – Diferença entre o valor das exportações e das importações de bens. Um saldo positivo corresponde a um excedente comercial e um saldo negativo a um défice comercial.

Sinal homólogo – Indica se a variação face ao mesmo período do ano anterior é positiva, negativa ou nula. Não representa a intensidade da variação nem aceleração ou desaceleração.

Stock de crédito às empresas – Valor total do crédito que as empresas têm por reembolsar num determinado momento. Mede o montante acumulado de dívida.

Taxa de atividade (%) – Proporção da população ativa, empregada ou desempregada, no total da população residente com 16 ou mais anos.

Taxa de desemprego (%) – Proporção de desempregados no total da população ativa.

Taxa de emprego (%) – Proporção de pessoas empregadas no total da população num determinado grupo etário.

Taxa de inflação homóloga (%) – Taxa de variação dos preços dos bens e serviços face ao mesmo período do ano anterior.

Taxa de inflação subjacente – Taxa de inflação total, excluindo a componente mais volátil, designadamente, os produtos alimentares não transformados e os produtos energéticos.

Taxa de variação em cadeia (%) – Variação percentual de um indicador face ao período imediatamente anterior (por exemplo, trimestre anterior).

Taxa de variação homóloga (%) – Variação percentual de um indicador face ao mesmo período do ano anterior, permitindo reduzir a influência de padrões sazonais na comparação.

Variação homóloga (valor absoluto) – Diferença, em valor numérico (pessoas, euros ou outra unidade) de um indicador face ao mesmo período do ano anterior.

NORTE CONJUNTURA

DIVISÃO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt